



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DE BALAMA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO



**Edição 2014**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

**Balama**

PÁGINAI



# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima, Relevo e Solos	1
1.3 Infraestruturas	2
1.4 Economia e Serviços	3
1.5 História, Cultura e Sociedade Civil	5
2 Demografia	8
2.1 Estrutura etária e por sexo	8
2.2 Traço sociológico	9
2.3 Analfabetismo e Escolarização	10
3 Habitação e Condições de Vida	12
4 Organização Administrativa e Governação	16
4.1 Governo Distrital	16
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	19
4.2.1 Secretaria Distrital	19
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	19
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	20
4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo	33
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	34
4.2.3.1 Educação	34
4.2.3.2 Cultura	37
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	39
4.2.4.1 Saúde	40
4.2.4.2 Acção Social	41
4.2.4.3 Género	43
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	46
4.2.5.1 Ordenamento Territorial e Educação Ambiental	47
4.2.5.2 Infraestruturas	47
4.3 Finanças Públicas e Investimento	49
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	50
4.5 Constrangimentos e Perspectivas	53
5 Actividade Económica	56
5.1 População economicamente activa	56
5.2 Pobreza e Segurança Alimentar	59
5.3 Infraestruturas de base	60
5.4 Uso e Cobertura da Terra	61

**Balama**

PÁGINAii



5.5	Sector Agrário	64
5.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	64
5.5.2	Pecuária	67
5.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	68
5.6	Indústria, Comércio e Serviços	69
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	71
6.1	Visão	71
6.2	Problemas e Potencialidades	71
6.3	Objectivos estratégicos	73

## Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	8
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	8
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	9
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	9
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	9
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	9
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	10
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	11
Quadro 9.	Habitações segundo o regime de propriedade	12
Quadro 10.	Tipo de habitações	12
Quadro 11.	Habitações segundo o material de construção	13
Quadro 12.	Habitações, água, saneamento e energia	15
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	15
Quadro 14.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	34
Quadro 15.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	35
Quadro 16.	Taxas de escolarização	36
Quadro 17.	Escolas, alunos e professores, 2011	36
Quadro 18.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	37
Quadro 19.	Indicadores de cuidados de saúde, 2011	40
Quadro 20.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	42
Quadro 21.	População deficiente, 2007	42
Quadro 22.	População portadora de deficiência, segundo a causa	42
Quadro 23.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	45
Quadro 24.	Execução orçamental (em '000 MT)	49
Quadro 25.	População segundo a condição de actividade	56
Quadro 26.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	57
Quadro 27.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	58
Quadro 28.	Uso e Cobertura da Terra	61
Quadro 29.	Produção agrícola, por principais culturas: 2010-2012	65
Quadro 30.	Efectivos pecuários	67



## Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna .....	10
Figura 2.	Tipo de habitações .....	13
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção .....	14
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes .....	14
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado .....	35
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído.....	37
Figura 7.	Indicadores de escolarização por sexos.....	44
Figura 8.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo.....	45
Figura 9.	População segundo a posição no trabalho e sexo.....	46
Figura 10.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade.....	57
Figura 11.	População activa, segundo a ocupação principal .....	58
Figura 12.	População activa, segundo o ramo de actividade.....	59
Figura 13.	Explorações segundo a sua utilização .....	63
Figura 14.	Explorações por classes de área cultivada.....	63





## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Junho de 2014.

  
Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa



ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONG's	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique



PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel

**Balama**

PÁGINA **x**



  
**MOÇAMBIQUE**  
 Província de Cabo Delgado  
 Mapa de Localização do Distrito de Balama



Fonte de Dados:  
Base Topográfica Simplificada - CENACARTA-1999

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção  
Av. Josina Machel, 637 - Edição 2013  
www.cenacarta.com

**Balama**



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Balama está localizado a sul da Província de Cabo Delgado, confinando a Norte com o distrito de Montepuez, a Sul com a Província do Niassa, através do Rio Ruassa, a Este com o distrito de Namuno e a Oeste com o distrito de Montepuez.

A superfície do distrito<sup>1</sup> é de 5.518 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 138 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 24,9 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 149 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (48%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 92% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 92 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos

Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET<sub>o</sub>) está entre os 1300 e 1500 mm. A precipitação média anual pode contudo, mais perto do litoral, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso.

Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C.

Uma parte considerável do interior é de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma considerável na zona R7. São

---

<sup>1</sup> Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio.

O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam textura grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundaçãõ regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interflúvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

### 1.3 Infraestruturas

Foram realizadas actividades de reabilitaçãõ e manutençãõ das estradas terciárias e de manutençãõ das vias de acesso que ligam a Sede Distrital e os Postos Administrativos. O trabalho de manutençãõ das vias de acesso foi feito em estreita colaboraçãõ com os Líderes Comunitários e estruturas de base.

Dada a descapitalizaçãõ do sector privado local, a maior parte dos operadores do ramo de transportes “chapa 100” provém do vizinho distrito de Montepuez, razãõ pela qual o maior fluxo de transportes se concentra no troço Montepuez/Balama e com menor frequênciã entre Balama-Sede e os Postos Administrativos.

No Distrito funciona dificilmente a rádiõ das Telecomunicações de Moçambique. Também funcionam 14 rádiõs de comunicações, dos quais 3 na Secretaria Distrital, 4 na Saúde, 1 na

**Balama**



Agricultura, 1 na sede do Partido Frelimo, 1 na PRM e 4 na PLEXUS, distribuídos pelos Postos Administrativos de difícil acesso.

Existe um Pequeno Sistema de Abastecimento de Água (PSAA) em estado operacional na vila sede, beneficiando neste momento cerca de 18 domiciliários. A restante população do distrito enfrenta também sérios problemas de abastecimento de água potável sendo servida por alguns poços e furos dispersos.

A maioria da população do Distrito utiliza latrinas melhoradas construídas com material local e só uma pequena parte da população utiliza latrinas construídas com material convencional.

O distrito não dispõe de nenhum sistema de drenagem das águas fluviais.

A cobertura de energia eléctrica da população total do distrito é quase nula. Apenas funciona um sistema gerador com capacidade de 380W que abastece a Vila sede, beneficiando cerca de 14.166 famílias.

O distrito possui 62 escolas (das quais, 48 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes.

**Balama**



O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de mexoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

A lenha e o carvão são as fontes de energia doméstica mais importantes. As estacas e o bambu são muito usados na construção.

A caça é um suplemento dietético importante para as famílias. Os animais mais caçados são, a gazela, búfalo, antílope, porco-do-mato e javali. O peixe, do rio e do mar, é também incluído na dieta alimentar das famílias.

O distrito de Balama tem potencial para o turismo. Os animais selvagens mais importantes são, os leões, leopardos, elefantes e hipopótamos.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O Governo Distrital tem vindo a envidar esforços na sensibilização de parceiros, tendo em vista a abertura de mais unidades nas zonas rurais, estando os mesmos a responder positivamente ao apelo.

A distribuição da rede comercial continua a evidenciar um grande desequilíbrio. A grande maioria dos estabelecimentos comerciais está concentrada na Sede. O abastecimento das

**Balama**



populações em produtos de primeira necessidade é realizado quase que exclusivamente por comerciantes informais. Estão representadas em Balama agências bancárias.

## 1.5 História, Cultura e Sociedade Civil

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 9 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.



Neste contexto, durante a 1ª fase foram reconhecidos 15 Líderes Comunitários, dos quais 2 Secretários de Bairros, 6 Secretários de Aldeias e 7 Autoridades Tradicionais. Durante a 2ª fase, foram reconhecidos 10 Líderes Comunitários, dos quais, 2 Secretários de Bairros e 8 Secretários de Aldeias.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das



hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

**Balama**

PÁGINA7



## 2 Demografia<sup>2</sup>

A superfície do distrito<sup>3</sup> é de 5.518 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 138 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 24,9 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 149 mil habitantes.

### 2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (48%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 92% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 92 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

**Quadro 1. População por posto administrativo, 1/7/2012**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>Distrito de Balama</b>	<b>137,506</b>	<b>28,369</b>	<b>37,873</b>	<b>54,252</b>	<b>13,280</b>	<b>3,731</b>
Homens	65,931	14,079	18,755	24,890	6,377	1,831
Mulheres	71,575	14,290	19,119	29,363	6,903	1,901
<b>P.A. de Balama</b>	<b>75,337</b>	<b>15,022</b>	<b>20,538</b>	<b>30,229</b>	<b>7,367</b>	<b>2,181</b>
Homens	35,975	7,400	10,224	13,882	3,436	1,033
Mulheres	39,361	7,620	10,312	16,347	3,927	1,155
<b>P. A. de Impiri</b>	<b>21,818</b>	<b>4,594</b>	<b>6,063</b>	<b>8,588</b>	<b>1,973</b>	<b>600</b>
Homens	10,639	2,348	2,973	4,029	997	293
Mulheres	11,184	2,248	3,091	4,559	978	307
<b>P. A. de Kwekwe</b>	<b>24,092</b>	<b>5,151</b>	<b>6,830</b>	<b>9,196</b>	<b>2,345</b>	<b>570</b>
Homens	11,551	2,542	3,343	4,234	1,140	292
Mulheres	12,540	2,608	3,489	4,962	1,205	276
<b>P. A. de Mavala</b>	<b>16,259</b>	<b>3,602</b>	<b>4,443</b>	<b>6,239</b>	<b>1,594</b>	<b>381</b>
Homens	7,766	1,789	2,215	2,745	804	213
Mulheres	8,490	1,813	2,227	3,494	792	163

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 91% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

**Quadro 2. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento**

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	<b>90.9%</b>	6.3%	2.8%
- Homens	<b>89.8%</b>	7.1%	3.1%
- Mulheres	<b>91.9%</b>	5.6%	2.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>2</sup> Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

<sup>3</sup> Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>

Balama



## 2.2 Traço sociológico

Das 36 mil famílias<sup>4</sup> do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (45%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3.8 membros.

**Quadro 3. Agregados familiares, segundo a dimensão**

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
29.8%	50.3%	19.8%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

**Quadro 4. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico**

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
10.5%	1.2%	13.4%	44.6%	12.8%	17.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Islâmica.

**Quadro 5. Distribuição da população, segundo o estado civil**

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	19.0%	70.4%	6.8%	3.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Emakhuwa como língua materna dominante, constata-se que 23% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo**

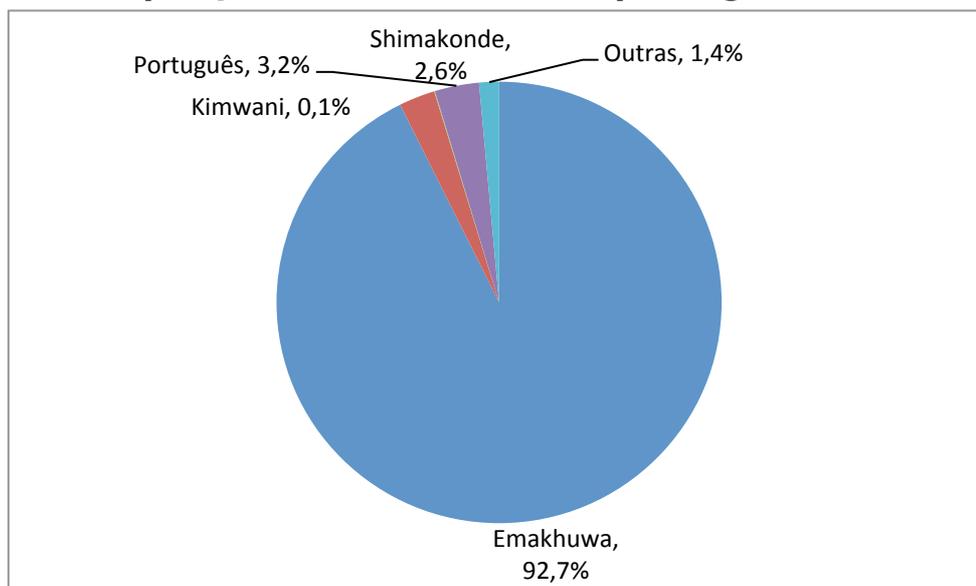
	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
<b>TOTAL</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
Emakhuwa	92.7%	95.7%	91.6%	90.2%	91.6%	92.3%
Shimakonde	2.6%	2.2%	2.5%	3.0%	2.9%	2.7%
Kimwani	0.1%	0.0%	0.0%	0.1%	0.0%	0.1%
Português	3.2%	0.9%	5.0%	5.9%	3.8%	3.2%
Outras	1.4%	1.2%	0.9%	0.9%	1.7%	1.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

<sup>4</sup> Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.



Figura 1. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. **População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>23.4%</b>	<b>35.5%</b>	<b>12.3%</b>	<b>76.6%</b>	<b>64.5%</b>	<b>87.7%</b>
5 - 9 anos	9.9%	10.9%	8.9%	90.1%	89.1%	91.1%
10 - 14 anos	32.0%	35.8%	27.9%	68.0%	64.2%	72.1%
15 - 44 anos	38.7%	56.4%	23.5%	61.3%	43.6%	76.5%
45 anos ou mais	24.1%	42.0%	8.5%	75.9%	58.0%	91.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

## 2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 24% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 43% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

**Balama**



**Quadro 8. População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>75.8%</b>	<b>59.3%</b>	<b>90.1%</b>
15 - 19 anos	59.5%	40.9%	75.3%
20 - 24 anos	74.4%	56.4%	88.4%
25 - 29 anos	79.3%	64.9%	91.7%
30 - 44 anos	76.5%	58.2%	92.5%
45 anos ou mais	84.3%	70.7%	97.0%
<b>P.A. de Balama</b>	<b>73.7%</b>	<b>56.9%</b>	<b>88.2%</b>
<b>P. A. de Impiri</b>	<b>74.9%</b>	<b>58.1%</b>	<b>90.3%</b>
<b>P. A. de Kwekwe</b>	<b>80.1%</b>	<b>64.3%</b>	<b>94.1%</b>
<b>P. A. de Mavala</b>	<b>80.2%</b>	<b>65.1%</b>	<b>92.8%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.*

**Balama**



### 3 Habitação e Condições de Vida<sup>5</sup>

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

**Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade**

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	96.4%
- Alugadas	0.3%
- Cedidas ou emprestadas	1.9%
- Outro regime	1.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (96%) das cerca de 36 mil habitações<sup>6</sup> existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (99%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 1% do parque habitacional do distrito.

**Quadro 10. Tipo de habitações**

Casa convencional <sup>7</sup> ou apartamento <sup>8</sup>	0.1%
Casa mista <sup>9</sup>	0.9%
Casa básica <sup>10</sup>	0.3%
Palhota <sup>11</sup> , casa improvisada <sup>12</sup> e outras	98.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>5</sup> Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

<sup>6</sup> Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

<sup>7</sup>Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais de 1 ou 2 pisos.

<sup>8</sup>Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

<sup>9</sup>Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

<sup>10</sup>Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

<sup>11</sup>Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

<sup>12</sup>Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão,, latas, cascas de árvores, etc.



Figura 2. **Tipo de habitações**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é o bloco de adobe (51%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (99%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (87%).

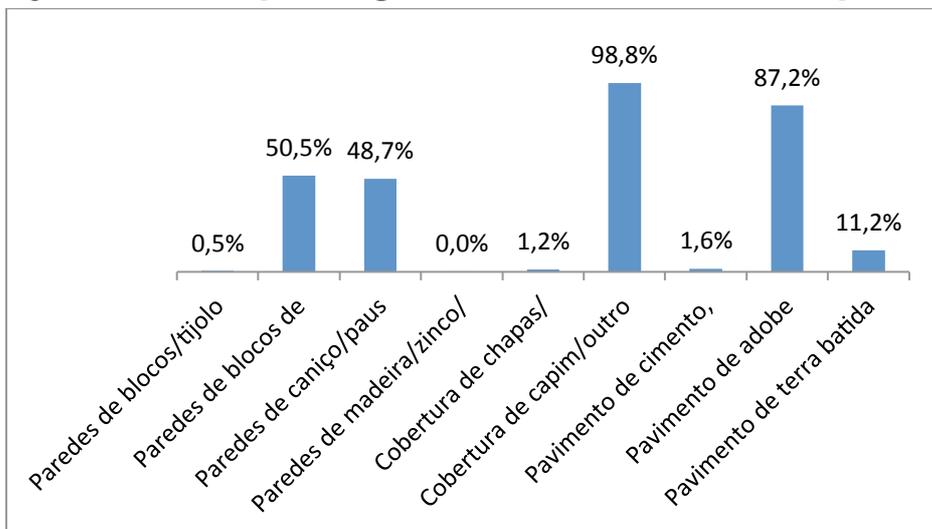
Quadro II. **Habitações segundo o material de construção**

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
<b>Paredes</b>	<b>100.0%</b>	<b>n.a</b>	<b>100.0%</b>
- Blocos de cimento ou tijolo	0.5%	n.a	0.5%
- Blocos de adobe	50.5%	n.a	50.5%
- Caniço / Paus	48.7%	n.a	48.7%
- Madeira / Zinco	0.0%	n.a	0.0%
- Outro material	0.3%	n.a	0.3%
<b>Cobertura</b>	<b>100.0%</b>	<b>n.a</b>	<b>100.0%</b>
- Chapas ou telhas	1.2%	n.a	1.2%
- Laje de betão	0.0%	n.a	0.0%
- Capim ou outro material	98.8%	n.a	98.8%
<b>Pavimento</b>	<b>100.0%</b>	<b>n.a</b>	<b>100.0%</b>
- Cimento, parquet ou mosaico	1.6%	n.a	1.6%
- Adobe	87.2%	n.a	87.2%
- Sem nada	11.2%	n.a	11.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



Figura 3. **Habitaciones segundo o material de construcción**

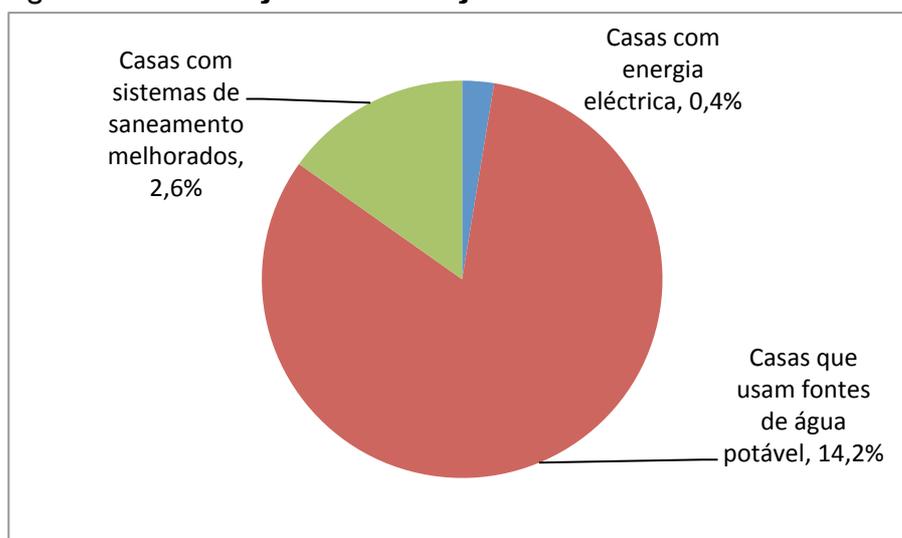


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é a lenha (74%);
- Cerca de 14% das famílias tem acesso a fontes de água potável<sup>13</sup>; e
- Cerca de 3% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados<sup>14</sup>.

Figura 4. **Habitaciones e condições básicas existentes**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>13</sup>Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

<sup>14</sup>Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.



**Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia**

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
<b>ENERGIA</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Electricidade	0.4	8.7	13.0	3.4	0.3
Gerador/placa solar	0.1	2.2	2.7	0.4	0.0
Gás	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Petróleo/parafina/querosene	24.9	50.0	64.9	40.9	24.4
Velas	0.3	0.0	1.7	4.3	0.3
Baterias	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Lenha	74.0	39.1	17.7	50.9	74.7
Outras	0.2	0.0	0.0	0.0	0.2
<b>ÁGUA</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Água canalizada	0.4	41.3	0.3	0.4	0.3
- dentro da casa	0.1	39.1	0.0	0.0	0.0
- fora de casa	0.3	2.2	0.3	0.4	0.3
Não-canalizada	99.6	58.7	99.7	99.6	99.7
- fontenário	4.3	8.7	21.4	9.5	4.1
- poço/furo protegido c/ bomba	9.5	6.5	10.0	12.1	9.5
- poço sem bomba	74.3	28.3	60.9	63.4	74.5
- rio/lago/lagoa	11.5	10.9	7.4	14.7	11.6
- chuva	0.0	4.3	0.0	0.0	0.0
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
<b>SANEAMENTO</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Retrete ligada a fossa séptica	0.1	13.0	1.0	3.0	0.0
Latrina melhorada	0.2	6.5	4.7	7.8	0.1
Latrina tradicional melhorada	2.3	0.0	12.4	1.7	2.2
Latrina não melhorada	64.9	50.0	74.6	51.3	65.0
Não tem retrete/latrina	32.5	30.4	7.4	36.2	32.7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

**Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis**

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
96.4%	37.5%	0.5%	0.1%	0.0%	0.1%	0.9%	56.7%	35.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 36 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

**Balama**



## 4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Balama-Sede, Impiri, Kwekwe e Mavala que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

BALAMA
BALAMA – SEDE
MURIPA
NTETE
IMPIRI
NAMARA
SAVACA
KWEKWE
JAMIRA
TAUANE
MAVALA
MAVALA SEDE
M'PAKA

### 4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

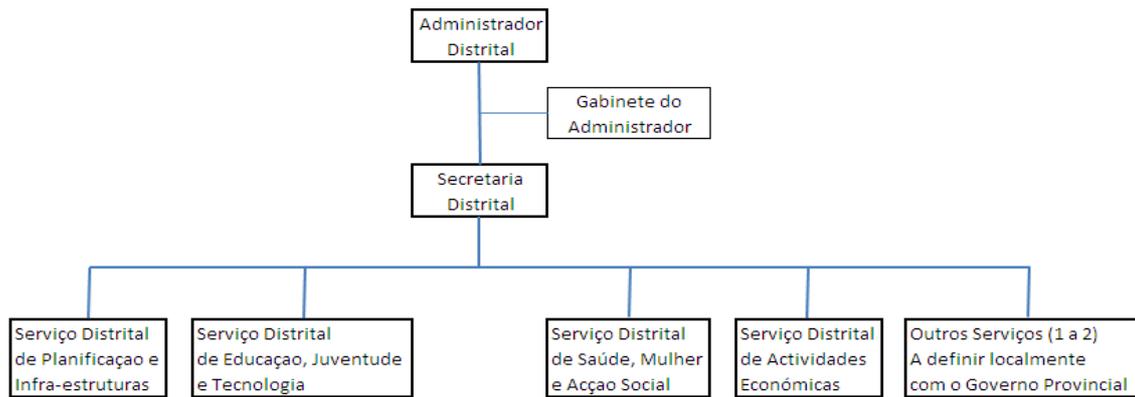
De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.

**Balama**





## Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril

Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

Com um total de 693 funcionários e agentes do Estado (dos quais, 173 são mulheres), o Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital.

No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 9 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os

**Balama**



investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

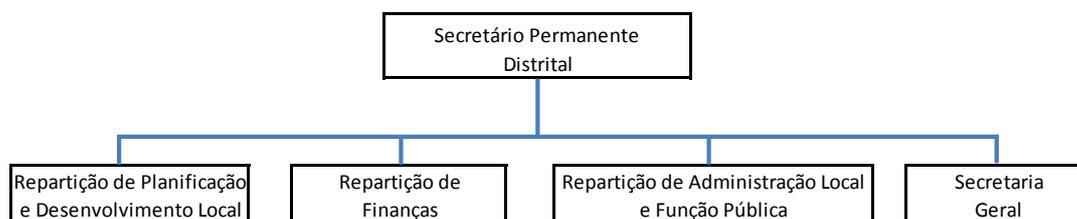
## 4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### 4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

#### Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

### 4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária

**Balama**



de tanques carracidas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

#### 4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O Distrito registou perdas nas culturas de arroz e feijão nhemba durante o primeiro ciclo, devido ao ataque de joaninhas, e na cultura de milho, sobretudo na 2ª época da campanha, devido à paragem da queda das chuvas antes da cultura atingir a fase de frutificação. No total perderam-se 27 ha e foram afectadas 17 produtores. As perdas foram causadas, para além dos motivos apontados, por pragas de besouros da folha, elefantes e infestantes.

Para se ultrapassar esta situação, foram alocados 10 litros de insecticidas, 5 munições, 62 kg de sementes de hortícolas, 600 kg de adubo, 500 kg de feijão manteiga, 420 kg de feijão nhemba, 400 kg de feijão B. Mix e 20 kg de raticida.

##### Monitoria das pragas e doenças

Distrito	Ocorrência	Área Afectada(ha)	Medidas tomadas	Área Perdida(ha)
Balama	Elefantes	19	Afugentamento por meio tradicional e com arma de fogo	17

Fonte. SDAE, Balama

Durante o período em referência, o SDAE não recebeu munições para afugentamento dos animais problemáticos que provocam perdas de culturas alimentares e de rendimento nos Postos Administrativos de Kwekwe, Impiri e Mavala.

Em defesa de pessoas e bens agrários, foi realizada 1 revitalização de 3 grupos de caçadores comunitários nos Postos Administrativos, de modo a facilitar a gestão das armas alocadas e evitar deslocções dos caçadores de um Posto para o outro.

Durante o período, 1 caçador beneficiou de uma formação e treinamento prático na Província do Sofala, Distrito de Caia, durante uma semana, a qual foi promovida pela Direcção Provincial de Agricultura, SPFFB – Pemba.

**Balama**



## Aprovisionamento de Insumos

Durante a campanha agrícola em balanço, foram disponibilizadas sementes melhoradas de diversas variedades (milho, arroz, mapira, amendoim, soja e feijões), fertilizantes, pesticidas e outros materiais (5 fatos: calça/camisa, 2 pares de botas, 4 pares de óculos, 4 chapéus, 4 armadilhas para lagarta invasora e uma capa de chuva, no contexto do aumento da produção e produtividade agrícola, como a tabela 11 abaixo ilustra.

## Aprovisionamento de Insumos

Descrição	Unid	Plano 2010/11	Disponível 2009/10	Disponível 2010/11	Taxa de Cresc (%)	Grau de Cumpr (%)
<b>Semente</b>	<b>kg</b>					
F. manteiga	kg	500	625	500	-20.0	100,0
F. nhemba IT-18	kg	350	350	420	20.0	120,0
F. nhemba B.Mix	kg	500	450	400	-11.1	80,0
Milho	kg	20	25	44	76.0	220,0
Mapira	kg	1	500	2	-99.6	200,0
Arroz	Kg	40	75	20	-73.3	50,0
Gergelim	kg	500	100	200	100.0	40,0
Amendoim	kg	2000	0	2000		100,0
Soja	kg	1500	0	1500		100,0
Hortícolas	kg	35	0	62		177,1
<b>Adubos</b>	<b>kg</b>					
Inorgânico	kg	600	600	600	0.0	100,0
<b>Pesticidas</b>	<b>Lit</b>					
Insecticidas	Lit	20	20	10	-50.0	50,0
Fungicidas	kg	100	0	0		0,0
Herbicida	lit	40	0	40		100,0
Raticida	kg	50	50	0	-100.0	0

Fonte. SDAE, Balama

## Plantio de Novos Cajueiros

Para a campanha 2010-11, o sector planificou plantar 2.500 árvores novas. Até ao momento, o sector recebeu 229 mudas e 2,2 kg de castanha de caju provenientes do viveiro de Nanduli em Ancuabe e do Centro Zonal Norte de Investigação Agrária de Nampula, respectivamente. Foram plantadas 229 mudas enxertadas e 36 em pé franco, totalizando 265 árvores. Destas, 113 plantas enxertadas e 25 plantas em pé franco conseguiram vingar, beneficiando 3 famílias. De salientar que nos viveiros privados existem 108 mudas não enxertadas.

**Balama**



Comparativamente a igual período do ano passado, em que haviam sido planificadas 2.000 mudas, houve um decréscimo na ordem de 86.75% e uma realização de 10.6% do previsto. Na origem deste decréscimo esteve a falta de transporte, para fazer chegar as mudas do Distrito de Ancuabe a Balama.

### **Limpeza e Maneio Integrado do Cajueiro**

No que se refere a este ponto, a meta prevista foi de 8.000 cajueiros limpos em 350 famílias. Da meta planificada, foram limpos 8.113 pés em 302 famílias, das quais 69 famílias lideradas por mulheres, correspondendo a uma realização de 101.4% e a um crescimento de 12.4 %, quando comparado com a campanha anterior que previa a limpeza de 7,216 cajueiros em 233 famílias.

Foram podados e controlados 508 pés em 39 famílias beneficiárias, contra 500 planificados, significando um cumprimento do plano na ordem de 101.6% e um crescimento de 4%, comparativamente à campanha passada em que foram podados 489 pés em 23 famílias.

De salientar que acções de fogo posto levaram à perda de 2.425 cajueiros, contra 1824 árvores perdidas no ano transacto, o que corresponde a um crescimento em 33% de casos deste tipo que afectam a produção desta cultura de rendimento.

### **Tratamento Químico de Cajueiros**

Para o tratamento químico de cajueiros foram alocados para a campanha 186 litros de fungicida líquido contra a doença do Oídio, 73 kg de fungicida em pó contra a antracnose e 92 litros de insecticida para o controlo de Helopaltis.

Para 2011 estava previsto o tratamento químico de 6,200 cajueiros. Foram tratados 6.304 pés em 302 famílias, das quais 69 lideradas por mulheres, correspondendo a um cumprimento de 101,67% e a um crescimento de 1,7%, quando comparado com as 5.388 plantas que foram tratadas em 2010. Note-se que a 3ª fase do tratamento não foi concluída devido às constantes avarias dos atomizadores, tendo sido tratados 4,295 com 3 aplicações.

Os químicos foram alocados a 7 provedores como mostra a tabela seguinte.

**Balama**



## Promoção de Tratamentos Químicos

PROVEDOR	PLANO	REAL 1a FASE	FAMÍLIA BENEF.		REAL 2a FASE	REAL 3a FASE
			H	M		
Feliciano Taiar	1,500	1,415	15	10	1,415	849
Ossumane Amade	1,200	662	22	6	662	214
Constancio Saide	946	846	35	7	846	507
Benjamim/ Ali Amisse	874	1,308	49	15	1,308	1046
Costa Ntota	580	1,127	38	18	1,127	1070
Selemane Amade	800	612	31	5	612	275
Bernardo Loquela	300	334	43	8	334	334
<b>TOTAL</b>	<b>6,200</b>	<b>6,304</b>	<b>233</b>	<b>69</b>	<b>6,304</b>	<b>4,295</b>

Fonte. SDAE, Balama

## Distribuição de Químicos

Durante o período em análise, foram alocados químicos aos provedores/produtores, de acordo com o número de árvores a tratar e mediante os mapas por eles apresentados, tendo sido distribuídas, de uma só vez, as quantidades necessárias para as 3 aplicações.

## Coordenação com a Autoridade Administrativa Local

Em todas as comunidades onde existem produtores de caju, foram envolvidos os Chefes dos Postos Administrativos, Líderes Comunitários e Chefes de Produção das Aldeias, através de:

- Palestras sobre a distribuição gratuita dos químicos e sobre as modalidades de tratamento químico do cajueiro a serem praticadas durante a presente campanha, recomendando-se taxas baixas de cobrança, já que o produto é distribuído gratuitamente.
- Mobilização das populações para aderirem à campanha.

## Floração e Frutificação

A maioria do potencial cajuícola apresentou uma boa floração, esperando-se, por isso, bons resultados na produção. Porém, as temperaturas baixas, as ventanias constantes, o elevado índice de ataque do oídio, as constantes avarias dos pulverizadores que levaram à interrupção das pulverizações, contrariaram sobremaneira essa previsão. No entanto, as plantas que foram tratadas tiveram uma produção considerada satisfatória, sendo disso

**Balama**



exemplo o facto da castanha de caju estar agora a ser consumida nas aldeias de Nacate, Namirupa, Marica e Nseue.

### Comercialização da Castanha de Caju

A meta prevista para a campanha de comercialização em curso era de 2,000 kg. Porém, por falta de intervenientes formais, uma vez que as quantidades produzidas não justificavam essa intervenção, a castanha acabou sendo comercializada, já processada, pelos vendedores ambulantes. Até à presente data, foram comercializados 1,587 kg, o que corresponde a 317,4 kg de amêndoa processada e consumida localmente, e a uma taxa de realização de 79.35% do plano.

Apontam-se como principais dificuldades enfrentadas pelo sector, as seguintes: Avarias constantes nos atomizadores, fraco poder de compra, manutenção deficiente dos atomizadores e demora na limpeza dos cajuais.

### Fruteiras

No âmbito do desenvolvimento de programas com as escolas, foram realizadas acções de plantio de fruteiras em 11 escolas, tendo já sido distribuídas 1.500 mudas de fruteiras. Foram montados viveiros na EPC de Kaunda, EPC de Impiri e EPC de Mavala para a produção de mudas. A distribuição de mudas de fruteiras abrangeu, também, alguns particulares.

Espécie	Plantios efectuados			Famílias beneficiárias		
	Plano 2011	Real 2010	Real 2011	Plano 2010	Real 2009	Real 2010
Laranjeira	90	30	110	45	15	32
Papaieira	600	800	802	300	160	280
Mangueira	40	30	65	20	15	24
Tangerineira	40	5	39	20	18	21
Abacateiro	30	20	9	3	12	17
Goiabeiras	100	100	173	50	17	62
Ananaseiros	5	5	10	5	10	15
Ateiras	50	45	72	10	12	18
Coqueiros	5	1	0	5	1	0
Limoeiros	40	24	50	20	16	31
<b>TOTAL</b>	<b>1,000</b>	<b>1,060</b>	<b>1,330</b>	<b>478</b>	<b>276</b>	<b>500</b>

Fonte. SDAE, Balama

**Balama**



Este programa foi desenvolvido em coordenação com o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia.

### **Fomento Pecuário**

No período em análise, o Distrito de Balama recebeu 28 juntas, no âmbito do fomento pecuário de tracção, incluindo 19 fêmeas para reprodução. Comparativamente a igual período do ano passado em que foram entregues 4 juntas, houve um crescimento de 600% e um cumprimento de 112%, em relação à meta de 25 juntas, tendo sido beneficiadas 28 famílias de produtores.

Durante o ano foram realizados dois cursos no Posto Administrativo de Mapupulo, localidade de Linde, no Distrito de Montepuez, onde foram formados 10 produtores de Balama, todos do sexo masculino. Estes produtores beneficiaram de 30 bovinos, dos quais 20 machos e 10 fêmeas destinados à reprodução, com todos os implementos agrícolas.

No mesmo período, decorreu uma terceira formação no Centro de Treinamento Distrital de Tracção em Mecuti, Localidade de Sivaca, Posto Administrativo de Impiri, tendo, desta feita, sido formados 8 produtores, todos homens. Os mesmos beneficiaram de 25 bovinos, dos quais 16 machos e 9 fêmeas para reprodução, bem como os respectivos implementos agrícolas, com excepção de carroças.

### **Sanidade Animal**

No tocante à sanidade animal, foram levadas a cabo campanhas de vacinação contra a Raiva, Newcastle e Carbúnculo Hemático e Sintomático.

### **Raiva**

Durante a campanha o sector recebeu 250 doses de vacinas, contra 300 doses planificadas, o que corresponde a uma realização de 83.3%. Foram vacinados 100 cães, dos 300 planificados, contra 298 na campanha anterior, o que corresponde a um decréscimo de 66.4%, que se ficou a dever à alocação tardia das vacinas, e a um cumprimento de 33.3% do plano anual.

**Balama**



## **Newcastle**

Contra esta doença foram vacinadas 6,090 aves. Comparativamente ao ano passado, em que tinham sido vacinadas 4.600 aves, houve um crescimento em 32.4%, tendo esta actividade cumprido o plano anual que era de 6.000 aves, em 101.5%.

## **Carbúnculo Hemático**

Foram recebidas 500 doses de vacinas contra o Carbúnculo hemático e vacinadas 500 cabeças, contra 500 cabeças vacinadas no ano passado, o que corresponde a uma realização de 100% da meta prevista que era de vacinar 500 cabeças.

## **Carbúnculo Sintomático**

Foram vacinadas 300 cabeças com o mesmo número de vacinas recebidas, contra 300 cabeças vacinadas no ano passado, o que corresponde a uma realização de 100% da meta prevista que era de vacinar 300 cabeças.

## **Tratamentos**

- a) Foram assistidos 29 caprinos dos 25 previstos no sector familiar, o que corresponde a uma realização de 116% do plano e a um crescimento de 100%. Esta actividade não foi realizada na campanha finda.
- b) Controlados 597 bovinos, dos 500 planificados, sendo 340 do sector privado e 257 do sector familiar, contra a Tripanossomiase curativa e preventiva, correspondendo a um cumprimento de 119.4% e a 49.2% de crescimento, quando comparado com os 400 bovinos planificados para a campanha de 2010.
- c) Realizados 12.200 banhos carracicidas dorsais e feita a pulverização nos 50 corredores existentes no Distrito. Comparativamente a 2010, o sector decresceu em 10.8% devido à ruptura nos stocks de medicamentos, tendo-se atingido uma realização de 87,1%, relativamente à meta de 14,000 bovinos.
- d) Desparasitados 550 bovinos contra 250 bovinos da campanha passada, o que significa um crescimento na ordem de 120% e um cumprimento de 110% da meta de 500 bovinos. Foram desparasitados 698 caprinos dos 688 previstos, representando com cumprimento de 101.5% e uma evolução em 1.5%. Em 2010 foram desparasitados 600 caprinos.

**Balama**



Para o cumprimento do ponto 3.2. acima, o sector recebeu 10.000 vacinas de NewCastle, 250 doses contra a raiva, 500 doses contra o carbúnculo hemático, 300 doses contra o carbúnculo sintomático, 10 litros de Diadline, 16 litros de Milbitraz, 2 caixas de Nozomil e 2 caixas de Tripamidium, produzindo uma receita de 2,341.00MT.

### Trânsito de Animais

- 8 bovinos transitaram para o Distrito de Montepuez, contra 5 bovinos do ano passado, correspondendo a um crescimento de 60%.
- 120 caprinos transitaram para o Distrito de Montepuez e Pemba, contra 61 caprinos da campanha passada, o que corresponde a um crescimento na ordem de 96.7%.
- 452 galinhas transitaram para Montepuez e outros Distritos da Província, contra 127 galinhas transitadas no ano findo, correspondendo a um crescimento de 256%, devido ao grande empenho no controlo e registo das saídas.

### Mortalidade

Durante o período, morreram 20 animais por doença, dos quais 12 vitelos e 8 vacas, contra 18 animais mortos na campanha passada (7 vitelos, 6 vitelas e 5 vacas), correspondendo a uma taxa de mortalidade de 11,1%.

### Extensão Rural

#### Cobertura

Na presente safra, o Sector de Extensão contou com 3 técnicos extensionistas, incluindo o supervisor da equipa, os quais foram afectos nos 3 Postos Administrativos, contra 4 extensionistas em igual período do ano passado, o que representa um decréscimo de 25%.

#### Cobertura da equipa de Extensão agrária

Posto Adm/vo	Qtd	Nome do Técnico	Localidade	Aldeias Abrangidas
Balama	1	Paulo M. Feliciano	Ntete	Ntete, Maputo, Rovuma, Nacate e Nacala
Mavala	1	Mário A. Mussa	Mavala e Mpaca	Mavala, Nnaua, Mpaca, Regadio e Magaia
Kwekwe	1	Imamo Latimo	Jamira e Tauane	Jamira, Kaunda, Tauane, Copuito e Ntele.
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3 Técnicos</b>	<b>5 Localidades</b>	<b>15 Aldeias</b>

Fonte. SDAE, Balama

Apesar da constante saída de técnicos do sector, da falta de combustíveis para operacionalização das actividades de extensão, as actividades realizadas pela equipa de

**Balama**



extensão cresceram, o que permitiu cumprir a maioria dos planos de assistência aos produtores. De referir que a alocação de motas e kits de campo aos extensionistas contribuiu bastante para a realização das acções de acompanhamento e resultou numa maior abrangência a nível do distrito.

### Serviços Públicos

Durante o período, os técnicos assistiram 5 localidades, 15 aldeias, envolvendo 2.851 produtores, dos quais 2019 homens e 732 mulheres, contra 2.397 produtores planificados, o que corresponde a um cumprimento na ordem de 119 % e um crescimento de 50.9% em relação a campanha finda em que haviam sido assistidos 1.889 produtores.

No âmbito da preparação da campanha 2009/10 e do PAPA, esta equipa beneficiou de 2 formações e capacitações, uma em Chiure e outra em Montepuez, cujos pacotes que foram administrativos visam a criar maior contributo no aumento da produção e produtividade no seio das famílias camponesas.

Com a saída de um técnico para estudar na Província do Niassa, a equipa de extensão ficou desfalcada em um membro, comparativamente a igual período de 2010.

O Posto Administrativo de Impiri recebeu uma assistência deficiente devido à saída do técnico afecto e este Posto para assumir o cargo de supervisor da equipa de extensionistas. Esperava-se a admissão de um novo técnico em sua substituição, o que não veio a acontecer por falta de resposta da Direcção Provincial de Plano e Finanças ao pedido de cabimento orçamental para essa contratação.

### Extensão Rural

INDICADOR	PLANO 2010/11	REALIZAÇÃO		TAXA CRESC (%)	GRAU CUMPR (%)
		2009/10	2010/11		
<b>BENEFICIÁRIOS</b>					
Nº camponeses assistidos	2,397	1,889	2,851	50.9	118.9
Nº camponeses de contacto	90	81	73	-9.9	81.1
<b>ASSOCIATIVISMO</b>					
Nº de membros de associações	1633	674	1897	181.5	116.2
Nº de membros de grupos	944	810	1053	30.0	111.5
Nº de grupos de camponeses assistidos	84	81	73	-9.9	86.9
Nº de associações de camponeses assistidos	96	53	107	101.9	111.5
Nº de produtores dispersos	450	339	483	42.5	107.3
<b>MENSAGENS DE EXTENSÃO</b>					

**Balama**



Nº de Campos de demonstração montados	242	159	245	242	159
Nº de CDR colhidos	28	20	27	28	20
Área de produção assistida (ha)	228	72.05	228.4	217.0	100.2
Nº celeiros melhorados instalados pelo SPER	45	25	34	36.0	75.6
Nº de tanques piscícolas construídos	2	1	1	0.0	50.0
Nº de tanques piscícolas povoados	2	1	1	0.0	50.0
Nº de currais melhorados instalados pelo SPER	15	31	17	-45.2	113.3
Nº capoeiras melhorados instalados pelo SPER	30	33	33	0.0	110.0
Nº de horas de programa radiofónico	2	2	2	0.0	100.0

Fonte. SDAE, Balama

### Actividades realizadas

Foram planificadas diversas actividades para o sector de extensão, visando melhorar as culturas em campo, a produção e a produtividade agrícolas, através de unidades demonstrativas como:

- Divulgação do calendário agrícola a 2.851 produtores,
- Realização de 61 testes germinativos de diversas culturas,
- Montagem de 272 campos demonstrativos de diferentes culturas: 27 CDR's, 29 CMS's, 3 Ensaios ON-FARM, 28 campos de produção, 38 currais, 79 capoeiras melhoradas, 68 celeiros melhorados;
- Foram vacinadas 1.371 galinhas contra a New-Castle;
- Foram assistidas, no âmbito do programa de produção Escolar, 18 Escolas envolvendo um total de 1.663 alunos, dos quais 1.018 rapazes e 645 raparigas e 44 professores, incluindo 36 homens e 8 mulheres;
- Foram assistidos 28 campos de produção de diferentes culturas numa área total de 228,4 ha, beneficiando 449 produtores, dos quais 396 homens e 53 mulheres.

### Movimento Associativismo

Foram assistidas 53 associações agropecuárias de camponeses com um total de 674 membros, dos quais 470 homens e 204 mulheres, contra 96 planificadas, correspondendo a uma realização de 55,2% e a um decréscimo de 32%, comparativamente à safra passada em que tinham sido assistidas 70 associações de produtores.

**Balama**



Durante o ano foram assistidas 15 escolas e 1 centro internato na sementeira, colheita e medição dos rendimentos, envolvendo 1.957 alunos e 65 professores.

No período em referência, a PLEXUS foi a única empresa fomentadora de algodão a fazer a cobertura de todo o Distrito, como ilustra a tabela 28 a seguir.

#### Mapa de distribuição de Cobertura

Nome da Empresa	Posto Administrativo	Nº Extensionistas	Nº Supervisor	Nº Beneficiário		Nº Total de Produtores
				H	M	
PLEXUS	Balama sede	4	1	2.732	1.209	3.941
PLEXUS	Mavala	1		999	982	1.981
PLEXUS	Kwekwe	3		2.034	1.121	3.155
PLEXUS	Impiri	3		2.373	756	3.129
<b>TOTAL</b>	<b>4 Postos Adm/vos</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>8.138</b>	<b>4.068</b>	<b>12.206</b>

Fonte. SDAE, Balama

Dos 12.206 produtores assistidos no âmbito do fomento do algodão, 8.138 eram homens e 4.068 mulheres, o que corresponde a taxas de assistência de 66,7% e 33,3%, respectivamente.

#### Florestas

O Distrito de Balama é rico em espécies madeireiras, tais como: Umbila, Chanfuta, Jambire, Pau-preto, Pau-ferro, Pau-rosa, Muanga, Metonha, Mefuma, Mutondo e Sândalo africano, podendo esta última espécie ser encontrada ao longo do rio Messalo.

#### Exploração Florestal

Na campanha 2007/2008, o sector trabalhou com 6 operadores madeireiros. Estes operadores escoaram 1.550m<sup>3</sup> de madeira diversa contra 333,540 m<sup>3</sup> da campanha 2007, o que correspondeu a um crescimento na ordem de 78,5%.

Na campanha em análise, 2009/10, o sector previa trabalhar com 6 operadores, igual número de 2008. Dos 6 operadores, 3 operaram em regime de concessão (Mooz wood, Macaloe Lda. e Pacific International) e os outros 3 em regime de licença simples (Muahaquele, Manuel Canas e Kam wang).

Do previsto, encontram-se a operar no distrito 4 madeireiros em regime de licença simples, com um plano de exploração de 375 m<sup>3</sup> e 1 em regime de Concessão com um plano de exploração de 200 m<sup>3</sup> de madeira. Do plano total de 575 m<sup>3</sup>, foram escoados para a cidade

**Balama**



de Pemba 52,662 m<sup>3</sup>, o que corresponde a um cumprimento de 9,1% e, comparativamente a igual período da campanha passada, significa um crescimento de 100%, pelo facto desta actividade não ter sido realizada na campanha transacta.

### **Fauna bravia**

Predominam no Distrito de Balama as seguintes espécies: Elefantes - espécie que apresenta maiores índices de natalidade, sendo também os mais problemáticos na zona; Búfalos, Elandes, Pala-palas, Cudos, Changos, Macacos, Porcos-bravos, Mabecos, Texugos do mel, Cocones, Cabritos cinzentos e azuis e diversas espécies de aves. Estas espécies faunísticas podem ser encontradas junto aos principais cursos de água, mais precisamente na fronteira entre Balama e o Distrito de Marrupa, nos rios Messalo e Ruassa.

### **Conflito Homem - Fauna bravia**

Em relação aos elefantes, foi registada a destruição de 17 hectares das culturas de milho e feijão nos Postos Administrativos de Impiri e Kwekwe que afectou 12 famílias.

Para mediar o conflito homem e fauna bravia o distrito possui 3 armas de fogo de calibre 375mm para afugentamento. No período em análise foram alocadas 20 munições ao sector, que foram distribuídas nos Postos Administrativos acima citados, resultando no abate de um elefante problemático em Kwekwe.

Gestão de conflito Homem/fauna bravia - Apesar dos esforços empreendidos pelo governo para reverter esta situação, o conflito homem/ fauna bravia prevalece nos Postos administrativos de Kwekwe, Impiri e Mavala, porém sem registo de vítimas mortais. Os paquidermes (elefantes) destroem os bens das comunidades (machambas e produtos alimentares).

Em defesa de pessoas e bens agrários, foram revitalizados grupos de caçadores comunitários compostos por 3 indivíduos em cada Posto Administrativo, de modo a facilitar a gestão das armas alocadas e evitar as deslocações dos caçadores de um Posto para o outro.

Até finais do II Semestre, foram registados danos materiais, como a perda de 17 hectares das culturas de milho e feijão nos Postos administrativos de Kwekwe e Impiri provocados por elefantes e macacos. Comparativamente a igual período do ano passado, em que havia sido registada uma área perdida de 37,5ha, houve uma redução correspondente a 55%.

**Balama**



## **Caça furtiva**

O Distrito tem vindo a envidar esforços no sentido de neutralizar as acções dos caçadores furtivos, como forma de defender os recursos faunísticos. Por conseguinte, os SDAE e a PRM trabalham em parceria no seguimento destas medidas. Foram realizadas 4 jornadas, contra 3 planificadas, o que corresponde a um cumprimento de mais de 133,3%.

Durante o período, uma equipa da polícia de trânsito (PT), neutralizou um furtivo que se fazia transportar numa viatura (turismo), no Posto Administrativo de Kwekwe, com 62kg de marfim. Este produto foi apreendido e enviado à DPA, mais especificamente ao Sector de Florestas e Fauna Bravia e a viatura foi liberta mediante o pagamento de uma multa de 15.000,00MT.

## **Apicultura**

Para 2009 foi planificada a montagem de 30 colmeias, das quais foram montadas 27, o que corresponde a uma realização de 90% em relação ao plano, encontrando-se todas repovoadas na aldeia de Tatango, no Posto administrativo de Mavala. Os produtores daquela aldeia receberam 3 kits completos de apicultor. Na campanha 2010 foram produzidos 60 litros de mel, contra 40 litros do ano transacto, o correspondente a um crescimento de 33,3% e a uma realização de 120%, relativamente aos 50 litros planificados.

## **Geografia e Cadastro**

- Terras

Durante o período em análise, o sector resolveu 8 conflitos de terras, correspondentes a disputas de machambas, limites, consumo de produtos da machamba por animais domésticos, contra 2 de igual período do ano passado, o que revela um crescimento na ordem de 75%. Dos conflitos resolvidos, um foi transferido para a PRM local.

- Maneio Comunitário

Actualmente está em curso a criação de florestas comunitárias em todos os Postos administrativos, Localidades e aldeias. Até à presente data já foram plantadas novas árvores em 8 florestas novas com 620 mudas.



## **Recursos Hídricos**

### **Pescas**

A população residente nas margens dos rios Montepuez, Messalo e barragem de Chipembe tem praticado a pesca artesanal para sustento familiar, capturando espécies como: Tilápia, Celuros ou Peixe barba. O Distrito possui 12 tanques piscícolas todos repovoados ao cuidado de 3 associações e um singular.

### **Irrigação**

Existem disponíveis para esta actividade 12 motobombas para rega, assim distribuídas: 1 na Associação Juvenil de Sivaca, 1 na Associação Experimental de batata reno de Impiri, 1 na Associação Amigos Sem Fronteiras de Mpaca, 1 na Associação dos Antigos Combatentes de Magaia, 1 na barragem de Chipembe, 2 na Associação Ulima de Chipembe e 2 na posse de privados, um dos quais de Impiri sede e outro de Nacate.

Durante o período em análise foram alocadas, no âmbito do PAPA, 3 motobombas ao senhor Yussufo Abdala de Regadio, aos Povoados de Magaia e ao Núcleo de Regantes de Impiri, respectivamente. Referir que a represa de Kaunda irriga 3 hectares por gravidade e o Dique de Norobi irriga, também por gravidade, uma área de 0,5 hectares, para além de alimentar os tanques piscícolas da Associação Futuro Melhor de Norobi.

## **4.2.2.2 Indústria, Comércio e Turismo**

### **Comércio**

Durante 2011 não foram Licenciados novos estabelecimentos comerciais.

### **Inspeção**

No ano em curso foi revitalizada a equipa de inspecção multisectorial, constituída por técnicos de saúde, actividades económicas e elementos da PRM, que realizou inspecções:

1. Uma de âmbito educativa na época da preparação do seminário provincial de atribuição das metas de comercialização e do lançamento da campanha agrícola do ano em curso que teria lugar em Balama. Esta inspecção teve lugar nos dias 24, 25 e 26 de Maio de 2010.
2. Aos 29 de Junho de 2010, a equipa de inspecção realizou um trabalho nas lojas da sede do distrito com o objectivo de verificar se estavam a ser cumpridas as normas de higiene

**Balama**



nos locais de venda e armazenamento dos produtos, o estado e a qualidade dos produtos, pessoal vendedor e se o estabelecimento possuía a documentação exigida por lei, com vista a garantir e reduzir os riscos aos consumidores.

Nesta operação, foram inspeccionadas 6 lojas. Nestas lojas foram apreendidos produtos por se encontrarem fora de prazo e mal conservados, de que resultaram multas.

#### 4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, autoemprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

##### 4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 24% é alfabetizada e 43% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão de escolarização nos homens.

**Quadro 14. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>20.5%</b>	25.3%	16.0%	<b>22.8%</b>	29.1%	17.0%	<b>56.7%</b>	45.6%	66.9%
P.A. de Balama	<b>22.4%</b>	27.4%	17.9%	<b>23.7%</b>	29.3%	18.6%	<b>53.8%</b>	43.3%	63.5%
P. A. de Impiri	<b>19.6%</b>	24.5%	15.0%	<b>27.3%</b>	34.6%	20.3%	<b>53.1%</b>	40.9%	64.6%
P. A. de Kwekwe	<b>18.2%</b>	23.1%	13.6%	<b>19.9%</b>	27.3%	13.1%	<b>61.9%</b>	49.5%	73.3%
P. A. de Mavala	<b>15.6%</b>	19.7%	11.8%	<b>16.8%</b>	23.0%	11.2%	<b>67.6%</b>	57.3%	77.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

**Balama**



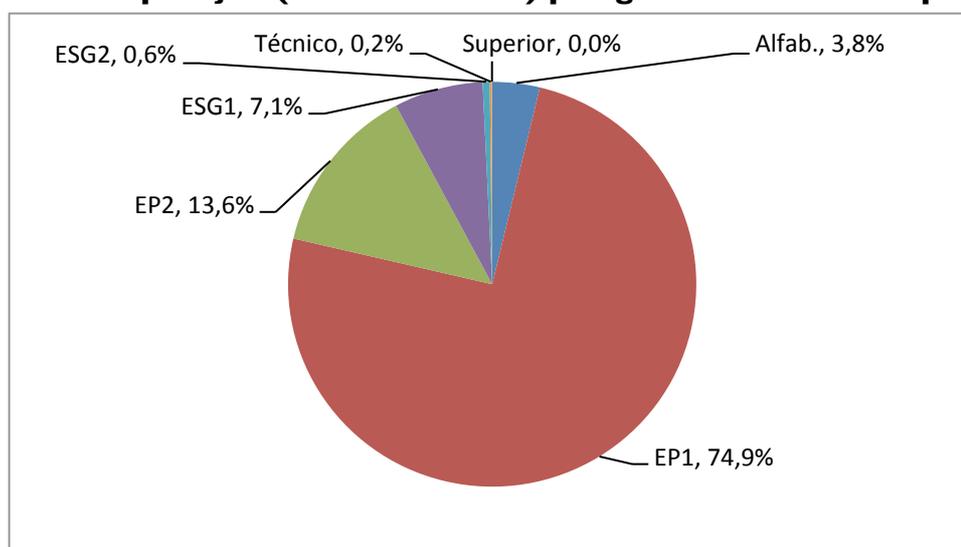
Quadro 15. **População de 5 anos ou mais, por nível de ensino**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
<b>TOTAL</b>	<b>100.0%</b>	<b>3.8%</b>	<b>74.9%</b>	<b>13.6%</b>	<b>7.1%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>
5 - 9 anos	100.0%	0.1%	99.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.3%	84.8%	13.7%	1.2%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	2.6%	39.8%	35.3%	21.2%	1.0%	0.2%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	14.6%	22.4%	24.0%	34.4%	4.1%	0.4%	0.0%
25 e + anos	100.0%	27.4%	33.8%	21.7%	13.6%	1.9%	1.3%	0.1%
<b>HOMENS</b>	<b>100.0%</b>	<b>3.5%</b>	<b>70.6%</b>	<b>15.6%</b>	<b>9.3%</b>	<b>0.8%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>100.0%</b>	<b>4.2%</b>	<b>81.1%</b>	<b>10.6%</b>	<b>3.8%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET – Ensino técnico; CFP – Curso de formação de professores; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. **População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível<sup>15</sup>. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

<sup>15</sup>EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.

**Quadro 16. Taxas de escolarização**

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	73.2	81.0	65.2	40.8	42.9	38.7
EP2	61.3	80.4	40.7	5.7	6.7	4.5
ESG1	23.5	36.3	10.4	2.8	4.2	1.3
ESG2	3.3	5.9	1.0	0.4	0.6	0.1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

O nível de cobertura escolar no distrito é baixo, verificando-se taxas brutas e líquidas de escolarização baixas. A taxa líquida de escolarização no EP1 confirma este facto, ao indicar que 41% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 6% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2. Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

**Quadro 17. Escolas, alunos e professores, 2011**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos	
		M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>62</b>	12.643	28.481
EP1	48	11.224	24.461
EP2	13	903	2.360
ESG I	1	516	1.660
AEA	34	1.504	2.726

Fonte: SDEJT

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 16% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

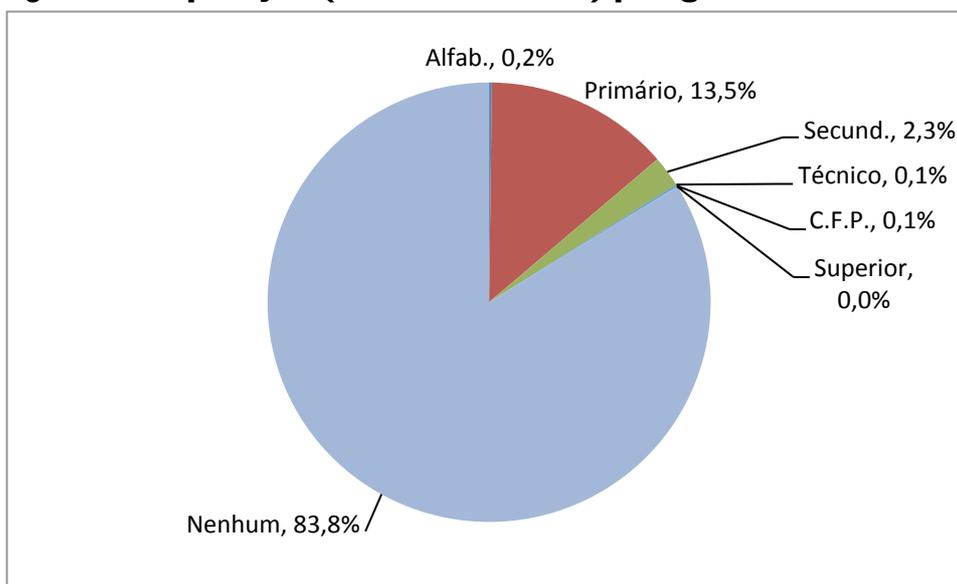


**Quadro 18. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>TOTAL</b>	16.2%	0.2%	13.5%	2.3%	0.1%	0.1%	0.0%	83.8%
10 - 14 anos	12.3%	0.0%	11.7%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	87.7%
15 - 19 anos	28.6%	0.1%	25.9%	2.6%	0.0%	0.0%	0.0%	71.4%
20 - 24 anos	19.8%	0.2%	16.4%	3.0%	0.0%	0.1%	0.0%	80.2%
25 - 29 anos	15.3%	0.3%	11.9%	2.7%	0.1%	0.2%	0.0%	84.7%
30 e + anos	13.2%	0.2%	10.3%	2.4%	0.1%	0.2%	0.0%	86.8%
<b>HOMENS</b>	25.4%	0.3%	20.8%	4.0%	0.1%	0.2%	0.0%	74.6%
<b>MULHERES</b>	7.9%	0.1%	7.0%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	92.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

**Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

#### 4.2.3.2 Cultura

O distrito contou até 2011 com 62 bibliotecas escolares, às quais afluíram 2.350 leitores, de entre professores, alunos e alguns populares. Foi realizado 1 festival cultural entre Escolas Secundárias. Como forma de garantir as actividades na área da cultura, o sector levou acabo as seguintes actividades:

- Levantamento do número de animadores culturais nas escolas e aldeias, um trabalho coordenado pelos Directores das Zips e Secretários das aldeias, de que se apurou um total de 41 animadores das escolas e 50 animadores das aldeias;



- Levantamento estatístico de grupos culturais e respectivos artistas, tendo-se apurado 126 grupos com 1.947 artistas de ambos os sexos, entre eles 924 mulheres;
- Divulgação do regulamento sobre o VII FESTIVAL Nacional da Cultura nos postos administrativos, Localidades e Aldeias em coordenação com os Coordenadores das ZIPs, Directores das escolas, animadores culturais e Secretários das Aldeias;
- Ainda neste âmbito, decorrem os preparativos das competições a serem realizadas nos dias 10 e 24 de Março de 2012 para as fases de Localidades e Postos Administrativos, respectivamente;
- Divulgação da lei nº 10/88 de 22 de Dezembro e lei nº 6/99 de 2 de Fevereiro, tendo o sector criado uma comissão fiscalizadora para o seu controlo;
- No Distrito foram realizadas 38 projecções de vídeo;

### **Área do Património Cultural**

O sector identificou 44 bens do património cultural, sendo 1 local histórico, 35 locais de culto tradicional e 8 monumentos históricos. Nestes locais foram colocadas 10 placas de sinalização.

Para além das actividades que o sector mencionou nos primeiros pontos, foram, ainda, realizadas as seguintes:

- Recepção de visitas nas datas festivas, com a apresentação de grupos culturais;
- Envio de circulares às escolas, no âmbito da divulgação do Ano SAMORA MOISES MACHEL;
- Realização de 4 visitas aos locais históricos, nas comunidades de Juntura, Kwekwe, Maco e Muripa;
- Realização de duas exposições de artesanato;
- Realização de 575 palestras nas escolas sobre a vida e obra de Samora Machel;
- Realização de 13 projecções de filmes sobre a vida e obra de Samora Machel;
- Planificação das actividades a serem realizadas no âmbito das celebrações do ano SAMORA MACHEL;



- Recolha de materiais de produção artesanal;
- Realização de 15 espectáculos;
- Divulgação das leis de combate ao consumo de drogas e à corrupção nas escolas;
- No Distrito existem 124 casas de banho ou latrinas nas diversas escolas, sendo 42 construídas com material convencional e as restantes construídas com material local;
- Existem 62 aterros sanitários nas escolas;

### **Juventude e Desporto**

Realizado um encontro com os pais e encarregados de educação dos atletas pré-seleccionados para os jogos desportivos escolares, com o objectivo de informar o apuramento dos seus educandos e sensibilizá-los a permitirem que os atletas participem nos jogos a serem realizados fora do Distrito;

- Revitalizada a comissão Distrital do desporto recreativo;
- Realizado um encontro com os representantes de 10 equipas de diversos pontos do Distrito, para tratar de assuntos ligados à inscrição das equipas para participação no campeonato distrital;
- Realizado o campeonato distrital com a participação de 10 equipas;
- Realizados jogos nas diversas escolas, no âmbito da semana Nacional do Desporto;
- Enviados os 13 estudantes pré seleccionados no distrito para o X Festival Nacional de Jogos Desportivos Escolares 2011, para os diversos centros de treino;
- Criadas equipas de basquetebol, Andebol e Voleibol masculinas e femininas;
- Realizados intercâmbios interdistritais entre os Distritos de Namuno, Montepuez e Mocímboa da Praia.

#### **4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social**

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do



idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

#### 4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito inclui 7 unidades sanitárias (1 centro de saúde I, 5 centros de saúde II e 1 posto de saúde) e, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

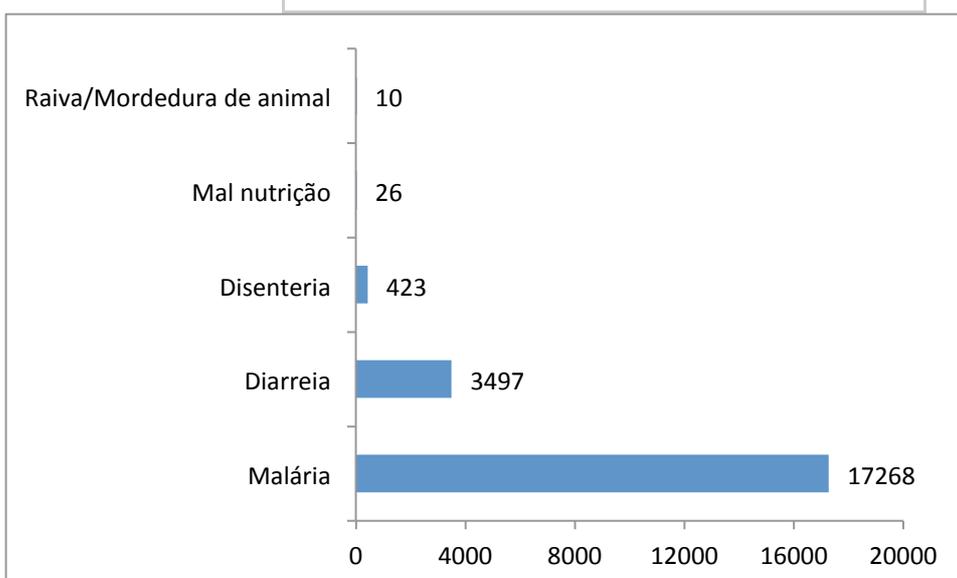
- Uma unidade sanitária por cada 19.644 mil pessoas;
- Um médico por cada 138 mil residentes;
- Uma cama por 2.900 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 4.800 residentes no distrito.

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**Quadro 19. Indicadores de cuidados de saúde, 2011**

Indicadores	
Partos Institucionais	4.560
Vacinação	50.401
Saúde materno-infantil	71.179
Consultas externas	104.856

*Fonte: SDSMAS*



**Balama**



De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

#### **HIV/SIDA**

Foram inscritos 321 pacientes em situação de HIV/SIDA positivos contra 297 do ano passado, correspondendo a um crescimento de 7.4%. Destes, 67 pacientes deram início ao Tratamento com Antirretrovirais (TARV), contra 37 de 2010, representando uma evolução de 44,7%.

#### **Situação de Tratamento com Antirretrovirais(TARV)**

Situação	Adultos	Crianças	Total
Activos em TARV	57	9	67
Abandono	17	1	18
Óbito	1	1	2
Transferido	6	0	6
Suspenderam o TARV	1	0	1
Falência Terapêutica	0	0	0

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

#### **4.2.4.2 Acção Social**

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 4.600 órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 2.200 pessoas portadoras de deficiência (89% com debilidade física e 11% com doenças mentais).

**Balama**



**Quadro 20. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007**

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
<b>Total</b>	100.0%	7.7%	2.5%	4.7%	0.5%
- Homens	100.0%	7.8%	2.5%	4.8%	0.5%
- Mulheres	100.0%	7.5%	2.5%	4.5%	0.5%
<b>Grupos etários:</b>					
- 0 a 4 anos	100.0%	3.4%	1.0%	2.2%	0.2%
- 5 a 9 anos	100.0%	8.8%	2.9%	5.3%	0.5%
- 10 a 14 anos	100.0%	15.3%	5.1%	9.2%	1.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

**Quadro 21. População deficiente, 2007**

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
<b>Total</b>	100.0%	98.2%	1.8%	1.5%	0.2%
0 - 14	100.0%	99.3%	0.7%	0.7%	0.1%
15 - 44	100.0%	98.1%	1.9%	1.6%	0.3%
45 e mais	100.0%	94.8%	5.2%	4.8%	0.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 2.200 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

**Quadro 22. População portadora de deficiência, segundo a causa**

	TOTAL	Física	Mental
<b>Total</b>	100.0%	100.0%	100.0%
À nascença	23.8%	22.1%	35.2%
Doença	62.0%	63.2%	54.2%
Minas/Guerra	1.1%	1.1%	1.5%
Serviço Militar	1.0%	1.0%	0.4%
Acidente de Trabalho	2.2%	2.4%	0.4%
Acidente de Viação	0.7%	0.7%	0.4%
Outras	9.2%	9.4%	8.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, toxicodependentes e regressados.



Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

#### **Programa de Atendimento à Criança**

Durante o período em análise, foram identificadas 655 crianças, das 700 previstas para receber assistência, das quais 327 do sexo feminino, o que corresponde a 93.57% de execução do plano, contra 564 de igual período de 2010, o correspondente a uma subida de 13.8%.

#### **Atendimento a Pessoas Idosas**

Foram beneficiados com subsídio de alimentos 146 idosos, contra 150 do plano, correspondendo a um cumprimento de 97.3% do plano, comparativamente ao ano passado em que foram atendidos 133 idosos, o que corresponde a uma evolução positiva de 8.9%. Desses, 79 são do sexo feminino.

#### **Atendimento a Pessoas Portadoras de Deficiência**

Foram beneficiados com o subsídio de alimentos 5 deficientes físicos, sendo 2 mulheres e 3 homens, contra 9 de igual período do ano anterior. De referir que nenhum se beneficiou de material de compensação, já que a sua aquisição depende de doadores ou do DPMAS.

#### **Área da Mulher e Família**

No período em referência, o distrito contou com 31 mulheres chefes de família, contra 26 do ano transacto, correspondendo a uma subida em 16%. O Distrito conta com 153 mulheres no funcionalismo público, contra 145 do ano anterior, com uma evolução de 5.2%. Foram identificadas 33 mulheres viúvas e chefes de família, das 50 previstas no plano, o que corresponde a uma taxa de realização de 66%.

### **4.2.4.3 Género**

O distrito tem uma população estimada de 138 mil habitantes - 72 mil do sexo feminino - sendo 13% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

**Balama**



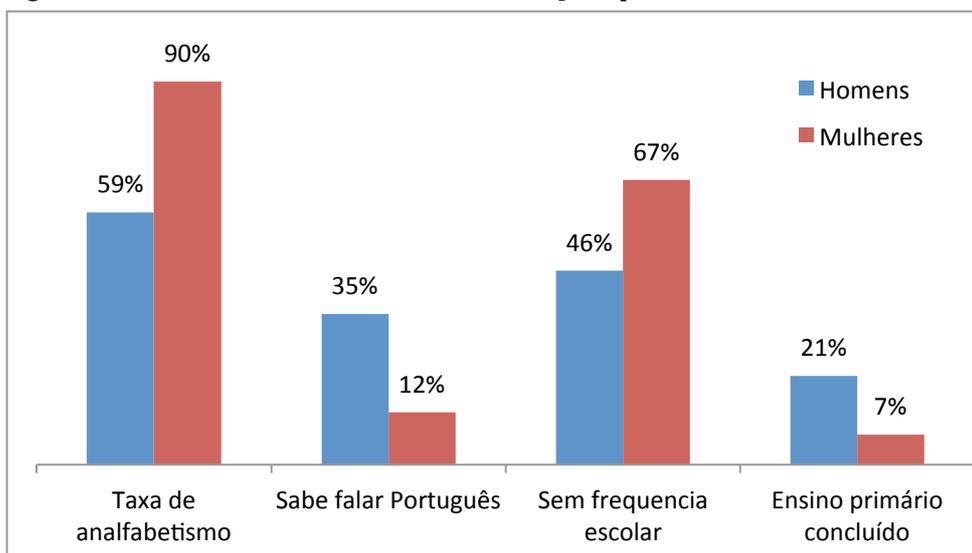
Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o *Emakbuma*, 12% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (35%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 90%, sendo de 59% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 67% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 46% nunca estudaram) e 7% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 21% terminaram o primário).

**Figura 7. Indicadores de escolarização por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.



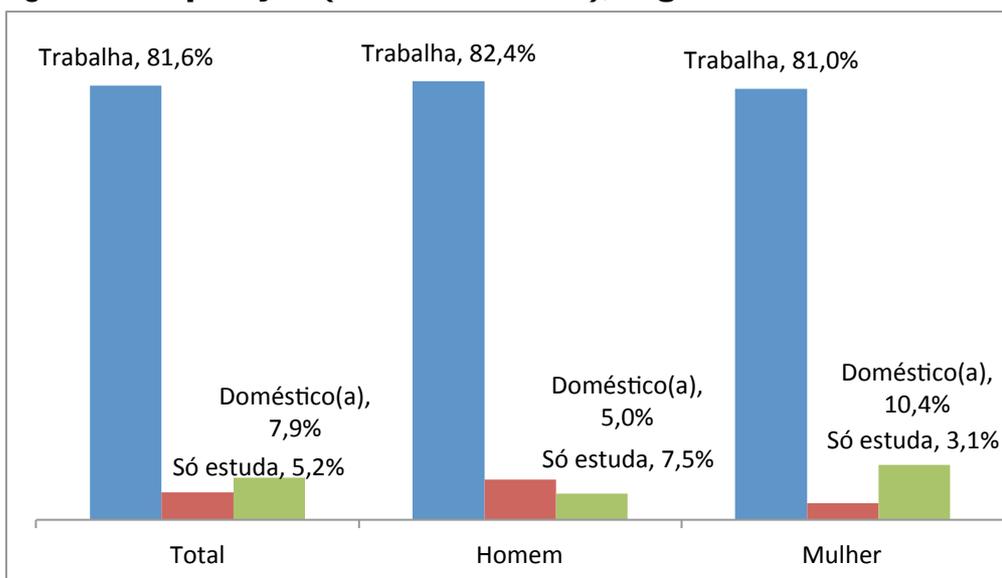
### Quadro 23. **Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)**

	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.0%	0.0%	0.7%
- Homens	0.1%	0.0%	1.1%
- Mulheres	0.0%	0.0%	0.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 72 mil mulheres, 38 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 31 mil são economicamente activas<sup>16</sup>. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (19%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (10%) e estudantes a tempo inteiro (3%). O nível da participação no trabalho das mulheres (81%) é inferior ao dos homens (82%).

### Figura 8. **População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

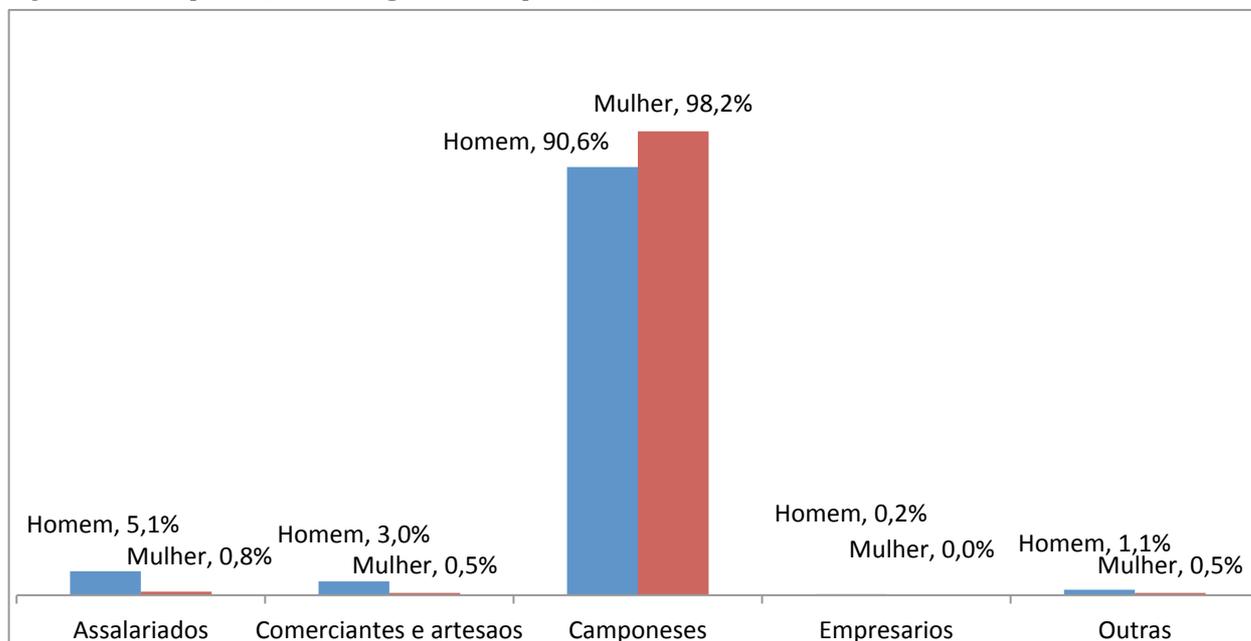
- ✚ Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 1% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e

<sup>16</sup>Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.



✚ As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

Figura 9. **População<sup>17</sup> segundo a posição no trabalho e sexo**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

#### 4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

<sup>17</sup> Com 15 anos ou mais.



### 4.2.5.1 Ordenamento Territorial e Educação Ambiental

Até ao presente momento em 2011 foi realizado um projecto numa área de 600m<sup>2</sup>, aguardando a aprovação do Governador da Província de Cabo Delgado.

Durante a abertura do ano lectivo de 2011 foram plantadas 118 árvores, sendo 85 fruteiras e 33 de sombra. O distrito conta agora com 27.020 plantas, sendo 20.757 fruteiras e 6.263 de sombra para um universo de 28.481 alunos.

Foram criadas 130 florestas comunitárias em todo o distrito, para um universo de 128 líderes comunitários. Porém, algumas destas florestas foram destruídas pelas queimadas descontroladas..

Durante o período foram realizadas 62 palestras em igual número de escolas sobre o combate às queimadas descontroladas. Comparativamente a igual período de 2010, em que haviam sido realizadas 40, houve um crescimento na ordem de 22,0%.

De salientar que existem algumas aldeias com sérios problemas de erosão, nomeadamente: Vila Sede, aldeia de Muapé, aldeia de Maputo, aldeia de Maco, aldeia de Nseue “A” e aldeia de Natulo. Na via Montepuez/Balama transita-se com muita facilidade, pelo facto da mesma beneficiar de manutenção, a qual está a cargo da empresa construtora CMC África Austral, Lda.

### 4.2.5.2 Infraestruturas

#### **Abastecimento de água potável e saneamento**

Em 2011 foram montadas 16 bombas manuais do tipo Afridev das 13 bombas planificadas para o ano, representando um sobre-cumprimento do plano, devido à abertura de 5 fontes não planificadas por parceiros, sendo de destacar a Igreja Águas Vivas e a empresa que está a dar continuidade à construção da Residência Oficial da Administradora.

No mesmo período, o sistema de abastecimento de água da vila forneceu 2.700m<sup>3</sup>, contra 5.400m<sup>3</sup> de igual período de 2010, registando-se um decréscimo de 50% devido à avaria de uma das electrobombas do segundo furo de captação de água.

Foram capacitados 10 comités de gestão de água, contra 10 planificados, o que representa um cumprimento de 100%. Igualmente, foram envolvidas 31 comunidades na construção e

**Balama**



manutenção das fontes de água, das 30 planificadas, o que representa uma realização de 103.3%.

**Saneamento do meio** - 22 aldeias foram declaradas livres do feccalismo a céu aberto, tendo sido construídas 3.946 latrinas beneficiando 6.351 famílias e 2.432 alunos, das 1.600 latrinas planificadas, o que corresponde a um cumprimento e a um crescimento de mais de 100%, quando comparado com as 903 latrinas construídas em 2010.

Realizadas 61 palestras em igual número de aldeias, 4 palestras nas Sedes dos Postos Administrativos, 4 palestras nas escolas e 2 palestras com comerciantes informais, totalizando 71 palestras, actividade que teve o apoio da Care-HAUPA.

Foram, igualmente, realizadas 104 jornadas de limpeza nas 7 localidades e 89 jornadas nos 4 Postos Administrativos, das 193 previstas, representando uma realização de 97.5%.

### **Edificações**

Foi concluída a reabilitação de 4 residências, das 4 planificadas, sendo 1 da Administradora, 1 do Secretário Permanente e 1 do Chefe do Posto Administrativo de Kuekue; e foi concluída a construção da residência do chefe da Localidade de Mpaca e Muripa, contra 2 planificadas, o que representa uma realização de 100%. Foram adjudicadas as obras de reabilitação e ampliação da Secretaria Distrital e da residência do Chefe da Localidade de Ntete.

Durante o período em referência, foram recebidos pedidos de ocupação de terrenos, legalizações de muros, construção de residências nos Bairros de Marimba e Ntanta e ao redor da Residência Oficial. Igualmente, foi solicitado espaço para instalação das antenas da Vodacom e Movitel, tendo esta última já dado início à instalação da infraestrutura.

Foram registadas 57 caleiras e 12 cisternas nos Postos Administrativos de Impire, Kuekue, Mavala e Sede.



## 4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias<sup>18</sup> que provém da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de Nos, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

**Quadro 24. Execução orçamental (em '000 MT)**

Rubricas	2011
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>86.461</b>
Despesa corrente	70.408
- Despesas com pessoal	60.736
- Bens e serviços	9.286
- Outros gastos materiais	386
Despesa de Investimento	16.053
- Fundo de desenvolvimento distrital	7.577
- Fundo de investimentos em infraestruturas	8.476
- Fundos sectoriais descentralizados	s.i.

Fonte: Ministério das Finanças, Conta Geral do Estado, 2011.

<sup>18</sup> Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espectáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimno-desportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.



No âmbito do investimento de iniciativa local (vulgo 7 milhões) o Governo Distrital implementou 87 projectos locais de desenvolvimento em 2011, dos quais 35 para produção de comida e 52 para geração de emprego e rendimento.

Por outro lado, o número de postos de trabalho criados, em 2011, por estes projectos foi de 185.

## 4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

### Justiça

O Distrito conta com 71 tribunais comunitários, os mesmos que em igual período do ano transacto. Porém, a falta de um Tribunal Judicial constitui um constrangimento na resolução de casos mais complexos.

Para Registo Civil - Foram efectuados 3.755 registos civis, contra 12.672 do plano anual atribuído, o que corresponde a uma realização de 29.6% e a um crescimento de 5.8% se comparado com igual período do ano transacto em que foram efectuados 3.550 registos.

Notariado – Foram registados, durante o período em análise, 1.381 actos, contra os 1.790 planificados para o presente ano, o que corresponde a uma realização de 77.1%. Comparativamente a igual período do ano passado em que foram registados 1.361 actos, houve um acréscimo de 1.5%.

Assuntos Religiosos – Durante o período em análise, o sector registou 14 Confissões Religiosas, contra 15 de igual período de 2010, o que representa uma redução de 13.3%. Foram registados alguns focos de conflito entre o Conselho Islâmico de Moçambique e o Conselho Cristão.

A Igreja Águas Vivas distribuiu 25.772kg de produtos diversos, 534 latas de sardinha, 48 caixas de sabão, 24 sacos de sal e 250 latas de leite Lactogen. Foram, igualmente, distribuídos para as mães substitutas de crianças órfãs, 204 litros de óleo alimentar, 96kg de açúcar, 280 sabonetes, 105 pastas dentífricas e 154 molhos de lenha.



## Criminalidade e Acções Policiais

Durante o período em análise, a Polícia da República de Moçambique registou 14 casos criminais, contra 34 casos em igual período do ano anterior. Dos 14 casos registados todos foram esclarecidos.

### Situação dilectiva por família

FAMÍLIA DILECTIVA	ACTUAL	ANTERIOR	DIFERENÇA
Contra ordem tranquilidade publica	05	07	-02
Contra pessoas	07	12	-05
Contra propriedade	03	04	-01
Contra honestidade	04	07	-03
Homicídio voluntário		4	
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>34</b>	

Fonte: PRM

### Tipicidade

Designação	Conhecido		Casos esclarecidos		Não esclarecidos	
	Actual	Anterior	Actual	Anterior	Actual	Anterior
Estupefaciente	05	01	05	01	00	00
Of. Corp.vol.Qual.	03	05	03	05	00	00
Homicídio Vol. Qual	03	00	03	00	00	00
Furto Qualific	02	01	01	01	01	00
Roubo	01	03	01	02	00	01
Abuso as Autoridades	00	01	00	01	00	00
Fogo posto	00	01	00	01	00	01
Violação de menor	01	00	00	00	00	00
Rapto de menor	00	01	00	01	00	00
Furto Domest	00	01	00	01	00	00
Posse ilegal de arma	01	00	00	00	00	00
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>01</b>	<b>01</b>

Fonte: PRM

### Causas do Cometimento de Crimes

Apontam-se como principais causas de cometimento de crimes, as seguintes:

**Balama**



Problemas passionais; problemas entre vizinhos; o desemprego; desejo de lucros e de vida fácil, venda e consumo de estupefacientes (suruma); e caça furtiva.

### **Resposta Policial**

De acordo com o quadro acima ilustrado, a taxa de resposta policial foi de 100%, resultando no esclarecimento de 14 casos.

#### Realização de Actividades por Especialidade

##### a) Polícia de Protecção

A Polícia de protecção realizou 17 rusgas selectivas em todo o Distrito de Balama, que culminou na neutralização de 41 indivíduos indiciados da prática de vários crimes e na recuperação de vários bens, como electrodomésticos, material de construção da Estrada Nacional Montepuez/Ruassa, uma arma de fogo, painéis solares e 3kg de suruma.

##### b) Brigada Operativa da Polícia de Trânsito

A Brigada Operativa de Polícia Trânsito controlou e registou 4 casos de acidentes de viação o mesmo numero de casos ocorridos em igual período do ano anterior. Nos casos ocorridos incluem-se: Choque entre motorizadas, choque contra obstáculo fixo, atropelamento carro/peão e choque entre carro e motorizada. Como causa dos acidentes aponta-se o excesso de velocidade. Dos acidentes resultaram 1 morto, 3 feridos graves, 1 ferido ligeiro e danos materiais avultados. No mesmo período foram fiscalizadas 456 viaturas, contra 493 de igual período do ano passado, tendo sido impostas 111 multas, correspondentes a um valor de 126.400,00MT, contra 108 de igual período de 2010. correspondentes a 92.550,00MT.

Foram pagas 20 multas, contra 33 no ano transacto, o equivalente a 1.800,00MT e 3.650,00MT, respectivamente.

Houve registo de 2 conduções ilegais contra 2 de igual período de 2010.

Foram realizadas de 3 palestras, na Escola Secundária de Balama, na EPC Sede e na EPC da aldeia Maputo onde participaram 2.569 cidadãos, dentre professores, agentes de serviço e alunos.

##### c) Unidade de Prisão Preventiva

**Balama**



Houve 45 entradas de detidos, todos transferidos para o Ministério Público Local. Um dos detidos foi posteriormente solto.

d) Serviço Distrital de Identificação Civil

O SDIC inseriu no Sistema Biométrico 1.297 pedidos de B.I.s, tendo arrecadado uma receita de 218.505,00MT, valor que foi enviado aos cofres do Estado por via do SPIC de Cabo Delgado – Pemba.

e) Ligação Polícia e Comunidade

Foram realizadas 26 reuniões de ligação Policia/comunidade para disseminação de informações sobre medidas de prevenção e combate à criminalidade, com a participação de 2.701 cidadãos, dentre os quais, Secretários dos Bairros, Chefes das Aldeias, Líderes Comunitários e Religiosos e Órgãos de massas Sociais (OMM, OJM, CPC e Ametramo).

Existem no distrito 54 fóruns para policiamento comunitário com 994 voluntários, mantendo-se o mesmo número de igual período do ano 2010.

f) Brigada de Investigação Criminal

A BIC controlou e registou 61 casos criminais, contra 90 casos de igual período do ano passado, representando uma redução de 32.2%.

## 4.5 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infraestruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Insuficiência de Recursos Humanos qualificados e especializados;
- Insuficiência e atrasos na disponibilização de recursos financeiros para operacionalização de todos os sectores, sobretudo de fundos de funcionamento;
- Estado avançado de obsolescência e insuficiência de meios de transporte;
- Conflito Homem/fauna bravia;
- Degradação de algumas vias de acesso, sobretudo as terciárias.



- Falta de Residências para Funcionários;
- Insuficiência de fontes de abastecimento de água potável;
- Avaria da electrobomba do segundo furo de captação de água do Pequeno Sistema de Abastecimento de Água (PSAA);
- Insuficiência de salas de aulas;
- Insuficiência de Infraestruturas do Estado;
- Insuficiência de unidades sanitárias;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

No geral, de acordo com o Governo Distrital, as *principais perspectivas* são:

- Admitir novos funcionários e capacitá-los regularmente;
- Continuar com a cobrança de diversas receitas para os cofres do Estado e a procura de novas fontes de receitas;
- Recuperar meios de transportes avariados e usar racionalmente os existentes;
- Continuar a sensibilizar a população para o afugentamento de animais problemáticos usando métodos locais, para a abertura de machambas em blocos e para se empenharem mais nas culturas do 2º ciclo;
- Sensibilizar a população para a manutenção das vias de acesso, sobretudo no corte de capim e tapamento de buracos;
- Continuar a construir casas para os funcionários, através do fundo de investimento público e incentivar os mesmos a construírem as suas próprias casas;
- Construir novas fontes de água e reabilitar as antigas, supervisionar as obras e sensibilizar a população para aderir à política de água;
- Recuperar o PSAA da sede distrital;
- Continuar a construir salas de aulas com material local;
- Continuar a construir Infraestruturas do Estado; e
- Construir centros de saúde.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infraestruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.



Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infraestruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho”.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



## 5 Actividade Económica

### 5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 138 mil habitantes, 71 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 25. **População segundo a condição de actividade<sup>19</sup>**

	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>71,264</b>	<b>33,097</b>	<b>38,167</b>
Trabalhou	76.1%	76.8%	75.6%
Não trabalhou, mas tem emprego	1.3%	1.3%	1.2%
Ajudou familiares	4.3%	4.3%	4.2%
Procurava novo emprego	0.1%	0.2%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.1%	0.1%	0.0%
<b>População economicamente activa<sup>20</sup></b>	<b>81.8%</b>	<b>82.7%</b>	<b>81.0%</b>
Doméstico(a)	7.9%	5.0%	10.4%
Somente estudante	5.2%	7.5%	3.1%
Reformado(a)	0.2%	0.2%	0.1%
Incapacitado(a)	2.5%	2.1%	2.8%
Outra	2.6%	2.5%	2.6%
<b>População não activa</b>	<b>18.2%</b>	<b>17.3%</b>	<b>19.0%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.*

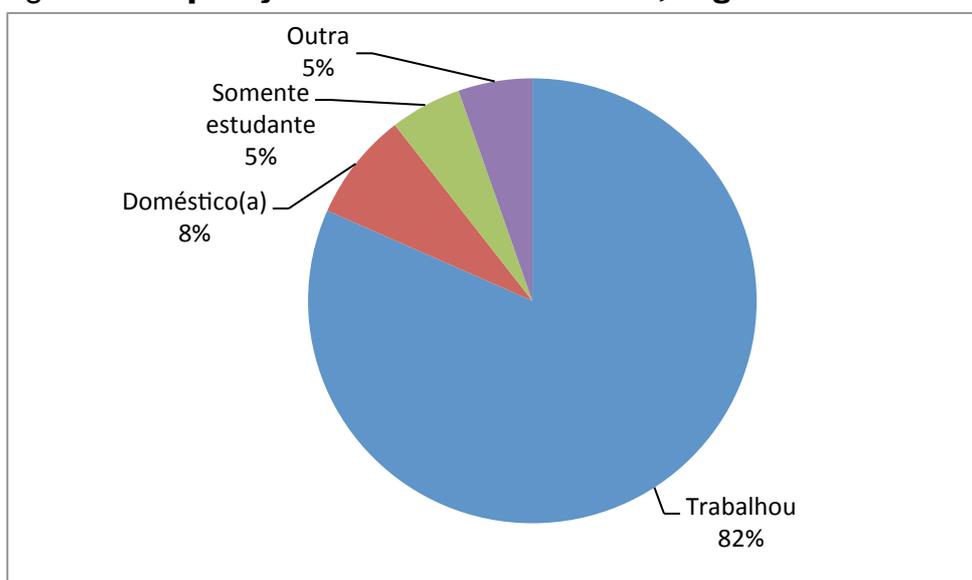
Verifica-se que 82% da população de 15 anos ou mais (58 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 83% contra 81%.

A população não economicamente activa (18%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

<sup>19</sup>Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

<sup>20</sup>Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais. A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

Figura 10. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 95% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 3% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 1% da população activa feminina e 5% no caso dos homens).

Quadro 26. **População activa<sup>21</sup>, ocupação e ramo de actividade, 2007**

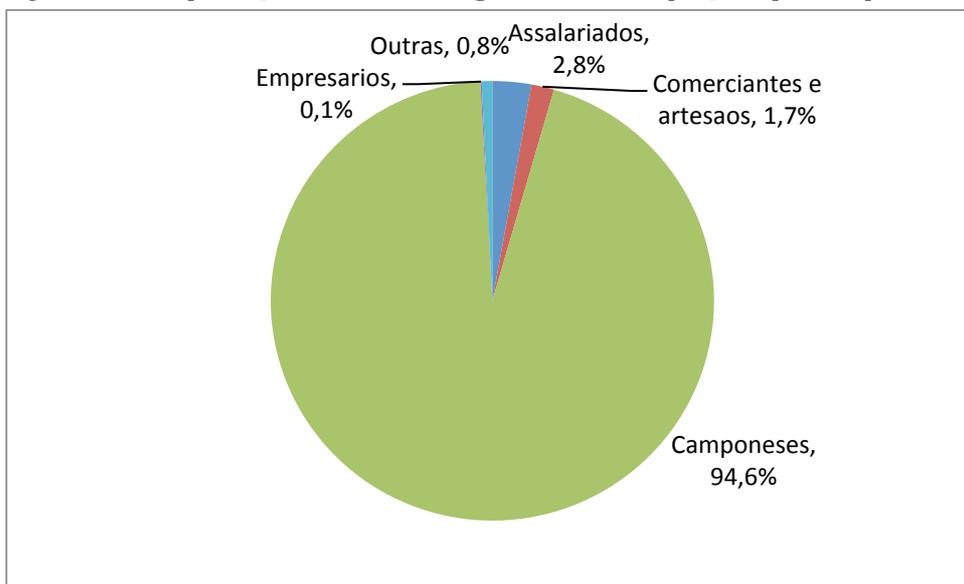
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
<b>Total</b>	100.0%	2.8%	1.1%	0.3%	1.4%	1.7%	94.6%	0.1%	0.8%
- Homens	100.0%	5.1%	2.0%	0.5%	2.6%	3.0%	90.6%	0.2%	1.1%
- Mulheres	100.0%	0.8%	0.4%	0.1%	0.4%	0.5%	98.2%	0.0%	0.5%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	0.5%	0.0%	0.0%	0.5%	0.0%	99.1%	0.0%	0.4%
Indústria, energia e construção	100.0%	81.8%	0.9%	0.3%	80.7%	0.3%	1.7%	0.2%	15.9%
Comércio, Transportes Serviços	100.0%	40.9%	30.8%	7.8%	2.3%	47.4%	2.6%	2.8%	6.3%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>21</sup>Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 11. **População activa, segundo a ocupação principal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 95% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 4% da população activa do distrito.

Quadro 27. **População activa<sup>22</sup>, ocupação e ramo de actividade, 2007**

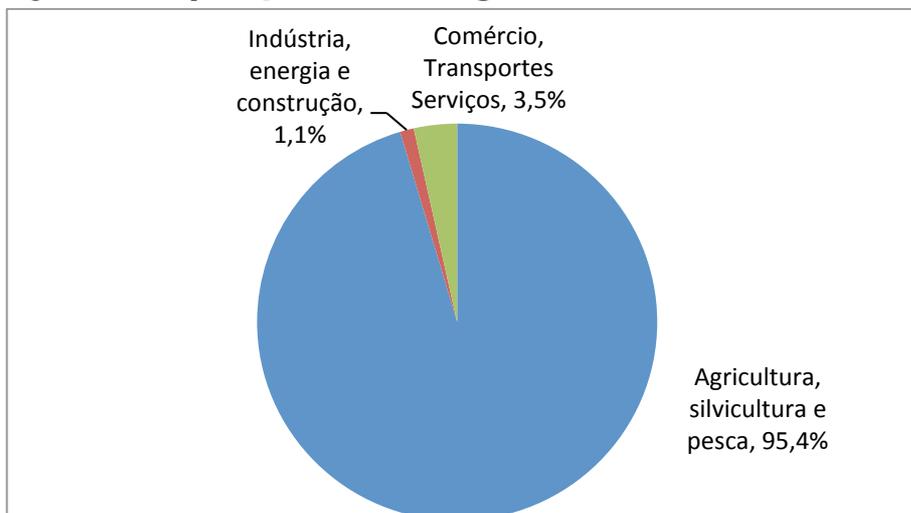
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
<b>Total</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
- Homens	46.9%	84.7%	83.1%	88.7%	85.2%	84.0%	44.9%	90.6%	67.4%
- Mulheres	53.1%	15.3%	16.9%	11.3%	14.8%	16.0%	55.1%	9.4%	32.6%
Agricultura, silvicultura e pesca	95.4%	17.4%	1.7%	4.0%	32.1%	0.1%	99.9%	0.0%	48.6%
Indústria, energia e construção	1.1%	32.2%	0.9%	1.3%	62.2%	0.2%	0.0%	1.9%	23.0%
Comércio, Transportes e Serviços	3.5%	50.4%	97.4%	94.7%	5.7%	99.7%	0.1%	98.1%	28.4%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>22</sup>Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 12. **População activa, segundo o ramo de actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

## 5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma redução no Índice de Incidência da Pobreza<sup>23</sup> desde um nível de 47% em 1997 para 38% no ano de 2007<sup>24</sup>.

A segurança alimentar no distrito pode-se considerar garantida, devido aos bons resultados de produção obtidos na campanha agrícola transacta, pese embora o facto de prevalecerem inúmeros casos de conflito homem/fauna bravia.

Foram já comercializadas até ao momento 44,889.03 toneladas de produtos diversos, contra 33,863.99 ton da campanha anterior, o que representa uma subida de 24.6%. Há informações que dão conta que as populações continuam a vender milho.

No concernente ao combate à fome, o distrito está empenhado nas seguintes acções:

- Alocação de insumos aos produtores para aumento das áreas de cultivo para a campanha 2011/2012 e de produtos químicos para combate às pragas;
- Limpeza atempada dos campos;
- Aprovação de projectos das associações agropecuárias do, no âmbito do FDD, visando aumentar as áreas de produção e a produtividade; e
- Plantio de mais árvores de fruta nas escolas e criação de pomares escolares.

<sup>23</sup>O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>24</sup>Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 Based on consumption adjusted for calorie underreporting).



### 5.3 Infraestruturas de base

O Distrito de Balama conta com uma rede de 164km de estradas vicinais e não classificadas, dos quais 80km foram planificados para reabilitação em 2011. Os trabalhos de reabilitação foram iniciados no ano 2011 tendo sido concluídos 91km, o que representa uma taxa de realização superior a 100%, quando comparado aos 80km que haviam sido planificados. Ao compararmos com os 76km reabilitados em 2010, houve um crescimento de 5,3%.

Foram feitas manutenções de rotina nas seguintes estradas: Balama/Namuno (27Km), Balama/Mavala (19Km), Cruzamento N14 Pirira/Chipembe(17Km). Estava prevista manutenção de rotina no Cruzamento Mavala/Sirimula, Cruzamento N14 /Cruzamento do Posto Administrativo de Impire, e melhoramento localizado em 23km do troço de Balama/Impire. Estava em 2012 em construção 1 ponte no troço Balama/Namuno.

Foram realizadas actividades de reabilitação e manutenção das estradas terciárias e de manutenção das vias de acesso que ligam a Sede Distrital e os Postos Administrativos. O trabalho de manutenção das vias de acesso foi feito em estreita colaboração com os Líderes Comunitários e estruturas de base.

Dada a descapitalização do sector privado local, a maior parte dos operadores do ramo de transportes “chapa 100” provém do vizinho distrito de Montepuez, razão pela qual o maior fluxo de transportes se concentra no troço Montepuez/Balama e com menor frequência entre Balama-Sede e os Postos Administrativos.

No Distrito funciona dificilmente a rádio das Telecomunicações de Moçambique. Também funcionam 14 rádios de comunicações, dos quais 3 na Secretaria Distrital, 4 na Saúde, 1 na Agricultura, 1 na sede do Partido Frelimo, 1 na PRM e 4 na PLEXUS, distribuídos pelos Postos Administrativos de difícil acesso.

Existe um Pequeno Sistema de Abastecimento de Água (PSAA) em estado operacional na vila sede, beneficiando neste momento cerca de 18 domiciliários. A restante população do distrito enfrenta também sérios problemas de abastecimento de água potável sendo servida por alguns poços e furos dispersos.

A maioria da população do Distrito utiliza latrinas melhoradas construídas com material local e só uma pequena parte da população utiliza latrinas construídas com material convencional.

**Balama**



O distrito não dispõe de nenhum sistema de drenagem das águas fluviais.

A cobertura de energia eléctrica da população total do distrito é quase nula. Apenas funciona um sistema gerador com capacidade de 380W que abastece a Vila sede, beneficiando cerca de 14.166 famílias.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

## 5.4 Uso e Cobertura da Terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

**Quadro 28. Uso e Cobertura da Terra**

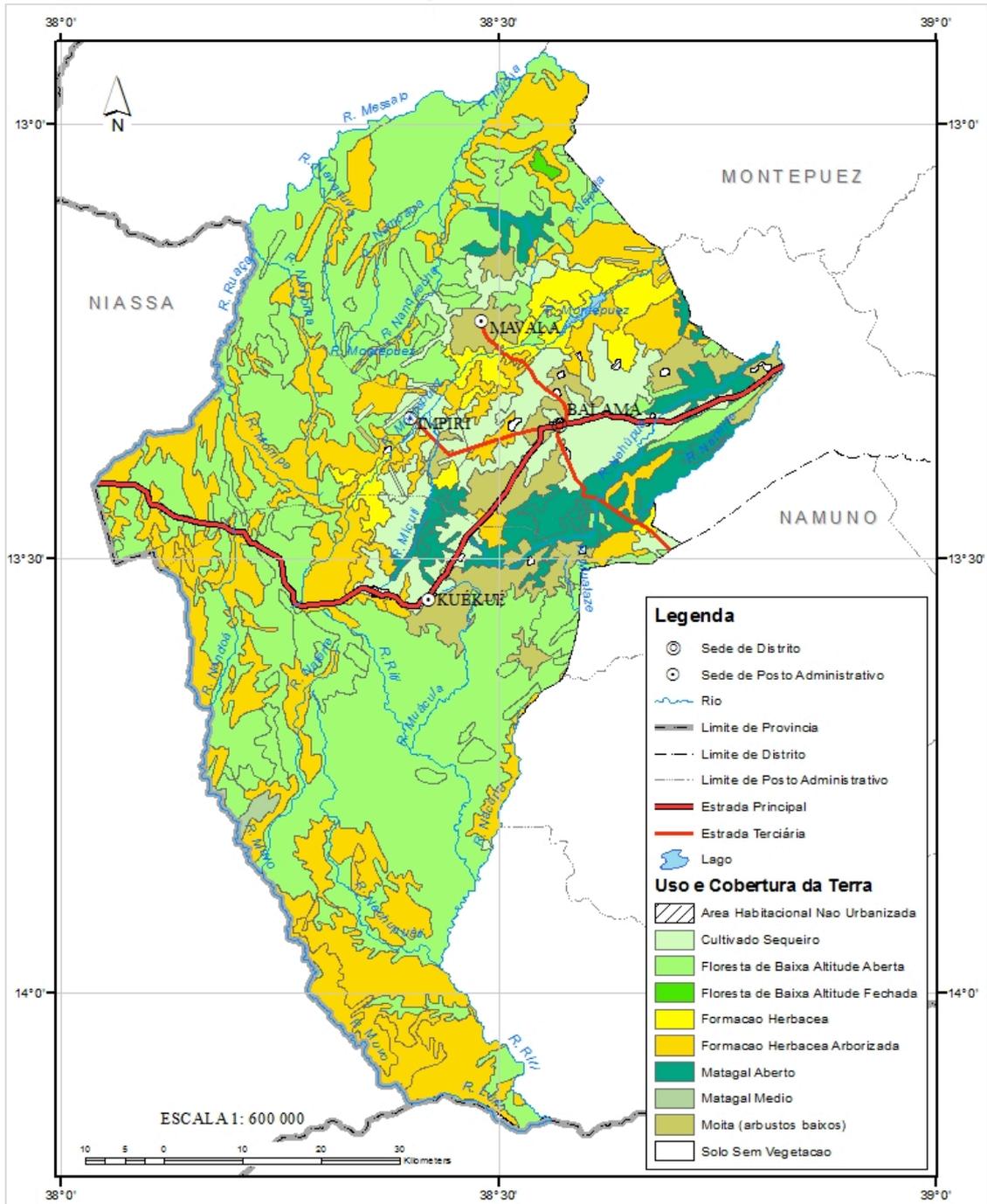
Classe	Área Ha	PCT(%)
Cultivado Sequeiro	38901.61	7.05
Área Habitacional Não Urbanizada	1794.37	0.33
Solo Sem Vegetação	1679.37	0.3
Formação Herbácea Inundável	8.1	0.0
Formação Herbácea	31102.18	5.64
Moita (arbustos baixos)	37645.39	6.82
Matagal Médio	20895.47	3.79
Matagal Aberto	59006.68	10.69
Formação Herbácea Arborizada	159888.89	28.97
Floresta de Baixa Altitude Aberta	199713.4	36.19
Floresta de Baixa Altitude Fechada	636.73	0.12
Albufeira	576.68	0.1
<b>TOTAL</b>	<b>551848.72</b>	<b>100.00</b>

*Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção (CENACARTA).*

A restante informação desta secção<sup>25</sup> foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

<sup>25</sup>Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.

  
**MOÇAMBIQUE**  
 Distrito de Balama  
**Mapa de Uso e Cobertura da Terra**



Fonte de Dados:  
 Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999  
 Aldeia - INE\_2007

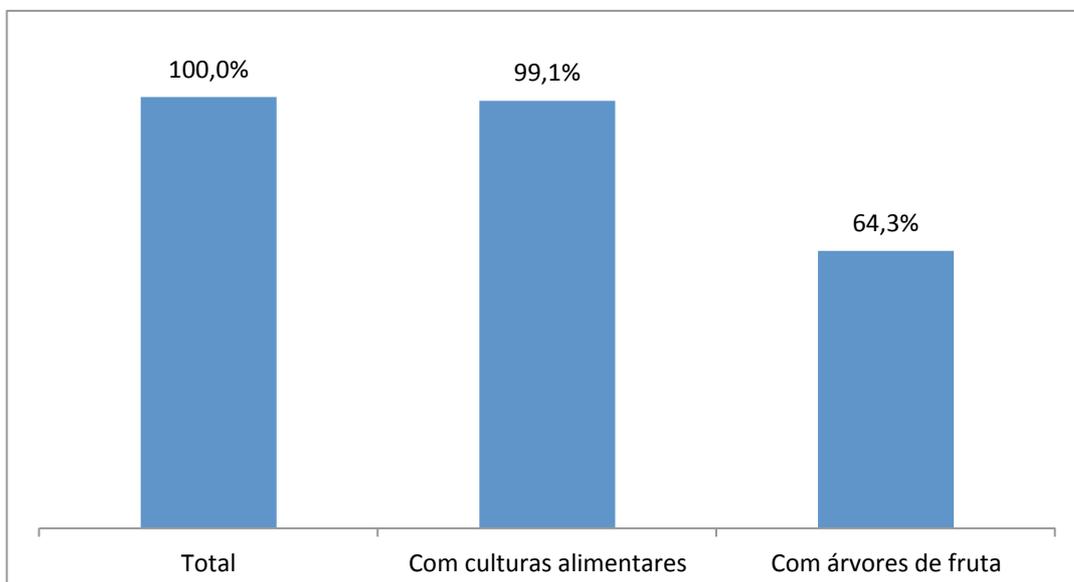
Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção  
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013  
[www.cenacarta.com](http://www.cenacarta.com)

**Balama**



O distrito possui cerca de 30 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.7 hectares, sendo 99% ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

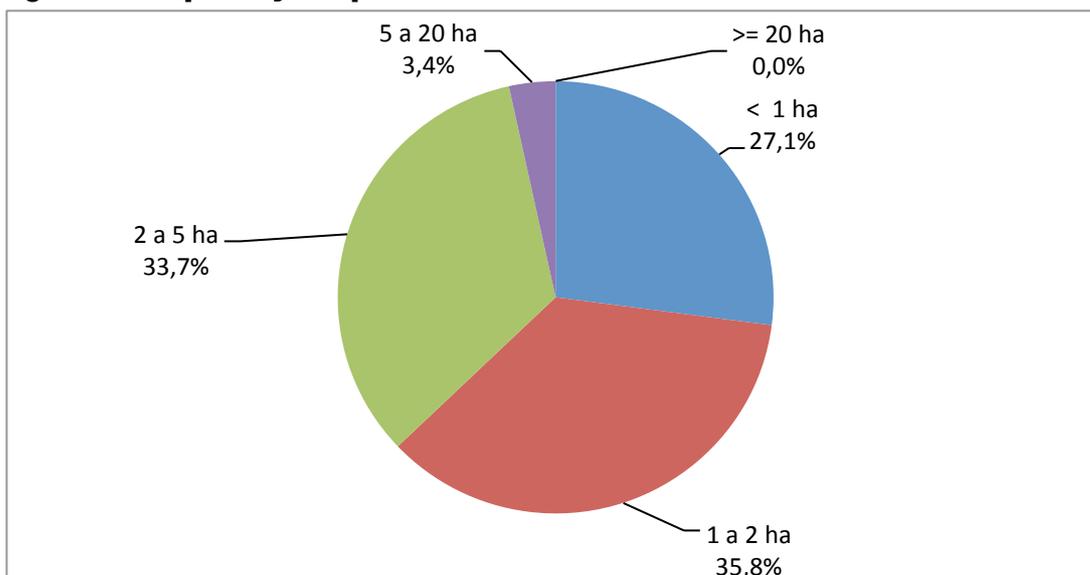
Figura 13. **Explorações segundo a sua utilização**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 63% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 14. **Explorações por classes de área cultivada**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010



Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

## 5.5 Sector Agrário

### 5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes.

O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de mexoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim. O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

**Balama**



## Área cultivada de culturas alimentares

Durante a campanha 2010-11 verificou-se-me aumento das áreas de produção de culturas alimentares, com o conseqüente aumento da produção, devido à utilização de sementes melhoradas, lavoura mecanizada e tracção animal, para além do aumento do número de associações motivadas pelo financiamento do fundo “vulgo 7 milhões”.

Os dados colhidos até ao final da campanha em balanço indicavam que, dos 86,260.6 ha planificados, foram cultivados 83.218.20 ha para o primeiro ciclo. Com o aumento das áreas do segundo ciclo em 4.713.92 ha, atingiu-se uma área lavrada de 87,932.12 há, contra 79,740.50 ha em igual período da campanha 2009-10, tendo-se atingido um crescimento na ordem de 10.3 %.

## Produção de culturas alimentares

Na campanha 2010-11, o Distrito registou uma produção de culturas alimentares de 154,447.15 toneladas, tendo sido reportadas 144.481.05 toneladas durante o primeiro ciclo e 9,966.10 toneladas durante o segundo ciclo. Fazendo uma comparação com a campanha anterior (2009/2010), em que se registou uma produção de 138,992.50 toneladas, houve um crescimento de 9.5%.

**Quadro 29. Produção agrícola, por principais culturas: 2010-2012**

Principais Culturas	Campanha 2009/2010		Campanha 2010/2011		Campanha 2011/2012	
	Área (ha)	Produção	Área (ha)	Produção	Área (ha)	Produção
	Semeada	(Toneladas)	Semeada	(Toneladas)	Semeada	(Toneladas)
Milho	17.948	32,306.42	19.564	35,215.20	22.258,30	40.064,94
Mapira	13.224	18,513.60	16.042	22,458.80	18.054,10	25.275,74
Arroz	6.057	7,268.40	7.925	9,510.00	8,573	10.287,60
Mexoeira	472	354	691	518.26	713,50	535,13
Amendoim	5.411	3,246.60	5.445	3,267.00	5,701	3.420,60
Feijões	14.660,60	9.992,41	14.962	10.263,40	15.416,80	10.506,22
Mandioca	20.949,60	62,548.80	22.318	66,954.00	21.835,90	65.507,70
Batata-doce	401,30	3,649.00	623	4,361.00	419,10	2.933,70
Batata reno	35	123.00	3,50	84.00	0,50	3,50
Hortícolas	582	3103.25	358.62	1815.49	348,15	1.784,65
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>79.740,50</b>	<b>141,105.48</b>	<b>87.932,12</b>	<b>154,447.15</b>	<b>93,320,35</b>	<b>160.319,78</b>

Fonte: SDAE

## Área Cultivada de Culturas de rendimento

Realizados 17.619 ha, o que corresponde a um crescimento na ordem de 28%, quando comparado à campanha 2009-10, com 12.620 ha.

**Balama**



### Plano e Real das Áreas de Culturas de Rendimento - PES/11

CULTURAS	Área Plano 2010/11 (Ha)	Área Real 2009/10 (Ha)	Área Real 2010/11 (Ha)	Grau Real (%)	Taxa Cresc (%)
Algodão (S. Privado)	75.0	75.1	76.0	101.3	1.2
Algodão (S. Associativo)	3,178.0	1,950.3	3,130.0	98.5	37.7
Algodão (S. Familiar)	10,074.5	6,923.0	9,907.0	98.3	30.1
Gergelim (S. Familiar)	4,253.0	3,671.6	4,506.0	105.9	18.5
<b>TOTAL</b>	<b>17,580.5</b>	<b>12.620,0</b>	<b>17,619.0</b>	<b>100.2</b>	<b>28.4</b>

Fonte: SDAE, Balama

Realizados 4,506.0 hectares de gergelim, contra 3,671.6 hectares da campanha transacta, correspondendo a um crescimento de 18.5%.

Foram realizados 13,113.00 hectares de algodão, contra 8,948.40 hectares da campanha anterior, verificando-se um crescimento em 46,5% e uma realização em 98.4%. Este crescimento deveu à subida do preço do algodão de 5,00MT para 8,10MT. Por sua vez, o incumprimento da meta prevista ficou a dever-se à subida exponencial do preço do gergelim (35,00MT/kg), em detrimento do algodão.

### Produção de Culturas de Rendimento

Foi planificada e realizada uma produção de 10,897.20 toneladas de culturas de rendimento, contra 8,646.67 toneladas da campanha transacta, o que representa uma realização de 100% e um crescimento de 20.7%, quando comparado com a campanha anterior.

### Plano e Real de Produção de Culturas de Rendimento - PES/11

CULTURAS	Prod Plano 2010/11 (Ha)	Prod Real 2009/10 (Ha)	Prod Real 2010/11 (Ha)	Grau Real (%)	Taxa Cresc (%)
Algodão (S. Privado)	51.80	51.75	53.20	102.70	2.7
Algodão (S. Associativo)	2,192.80	1,792.88	2,159.70	98.49	17.0
Algodão (S. Familiar)	6,951.40	4,776.87	6,835.80	98.34	30.1
Gergelim (S. Familiar)	1,701.20	2,025.17	1,849.50	108.66	-9.6
<b>TOTAL</b>	<b>10,897.20</b>	<b>8,646.67</b>	<b>10,897.20</b>	<b>100.00</b>	<b>20.7</b>

Fonte: SDAE, Balama

### Produção no âmbito do PAPA

Ao Distrito de Balama foi atribuída uma meta de 4,450 hectares para as culturas de milho, e 2.500 há para a de arroz, para 7 localidades, conforme as tabelas 6 e 7 abaixo apresentam.

**Balama**



### Plano e Real de Áreas do PAPA Nacional

CULTURA	Área Plano 2010/11 (ha)	Área Real 2009/10 (ha)	Área Real 2010/11 (ha)	Grau Realiz (%)	Taxa Cresc (%)
MILHO	1,950	1,499	2,002	102.7	33.6
ARROZ	2,500	2,610	2,728	109.1	4.5
<b>TOTAL</b>	<b>4,450</b>	<b>4,109</b>	<b>4,730</b>	<b>106.3</b>	<b>15.1</b>

Fonte: SDAE, Balama

Da meta prevista para o PAPA, foram atingidos 4.730 hectares, o que corresponde a um cumprimento de 106.3% e a um crescimento de 15.1%, comparativamente a igual período da campanha agrícola 2009/10.

Foram produzidas 3,584.0 toneladas de milho, o que corresponde a um crescimento de 19.5%, comparativamente a igual período da campanha agrícola 2009/10, devido aos incentivos concedidos, nomeadamente: apoio às lavouras, alocação de sementes melhoradas através de créditos, assistência técnica aos produtores e maior envolvimento das estruturas governamentais na mobilização para o aumento de mais áreas de produção.

Para o arroz, foram produzidas 3,928.32 toneladas, o que corresponde a um cumprimento de 109.1% e a um crescimento de 0,3%, comparativamente a igual período da campanha agrícola 2009/10, que foi de 3,915.0 ton.

## 5.5.2 Pecuária

### Efectivos Pecuários

O sector de pecuária passou apenas de 49,412 unidades de diferentes espécies em 2010 para 49,438 animais em 2011, devido à movimentação dos animais para outros distritos.

#### Quadro 30. Efectivos pecuários

Espécie	2010	2011
Bovinos grande exploração	259	320
Bovinos peq./media exploração	248	193
Suínos	681	688
Caprinos	6,500	6,500
Ovinos	1,020	1,024
Canídeos	620	620
Patos	3,596	3,596
Pombos	1,110	1,110
Galinha-do-mato	50	53
Galinha doméstica	35,112	35,132
Coelhos	216	217
<b>Total</b>	<b>49,412</b>	<b>49,453</b>

Fonte: SDAE

Balama



Salientar que o aumento dos bovinos foi devido aos rigorosos tratamentos a que os mesmos foram submetidos, bem como aos cuidados sanitários que lhes foram disponibilizados pelos seus proprietários.

### **Produção de Produtos Pecuários**

O consumo de carne bovina e suína é ainda insignificante no Distrito, razão pela qual, apesar dos abates serem, muitas vezes, efectuados dentro do Distrito, as vendas são feitas em Montepuez e Pemba por falta de um sistema de frio para conservação da carne, e pelo facto de grande parte da população professar a religião muçulmana.

### **Produção de Produtos Pecuários**

<b>Produto</b>	<b>Unid</b>	<b>Real 2010</b>	<b>Real 2011</b>
Carne bovina	kg	1,150	996
Carne suína	kg	965	892
Carne peq. ruminantes	kg	7,185	8,040
Galinhas	unid	7,014	8,989
Ovos	dúzias	196	348

Fonte: SDAE

### **Projectos de Produção de Frangos**

No âmbito do FDD (Fundo de Desenvolvimento Distrital), o Conselho Consultivo Distrital aprovou e financiou 1 projecto de pecuária em 2008, designado por Associação Tabernáculos de Balama. Durante o período em balanço, foram produzidos 480 frangos em 5 fases. Comparativamente ao ano de 2010, em que a Associação produziu 1.950 frangos em 7 fases, dos quais 101 morreram e 1.849 foram vendidos, houve um decréscimo devido à falta de fundos e ao abandono de alguns associados.

## **5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia**

O distrito tem papaieiras, goiabeiras, bananeiras, mangueiras, laranjeiras e cajueiros, cujos frutos são consumidos frescos. A falta de mudas, a insuficiente qualidade da terra, as pragas e a falta de hábitos são os maiores obstáculos à expansão de fruteiras em Balama.

A lenha e o carvão são as fontes de energia doméstica mais importantes. As estacas e o bambu são muito usados na construção. A caça é um suplemento dietético importante para as famílias. Os animais mais caçados são, a gazela, búfalo, antílope, porco-do-mato e javali. O peixe, do rio e do mar, é também incluído na dieta alimentar das famílias.

**Balama**



O distrito de Balama tem potencial para o turismo. Os animais selvagens mais importantes são, os leões, leopardos, elefantes e hipopótamos.

## 5.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existem no Distrito 64 moageiras, das quais 8 foram montadas em 2011. Foi alocada uma debulhadeira para a cultura de grão e uma descascadeira de amendoim pequeno.

A entrada em funcionamento de novas moageiras em 2011, permitiu a farinação de 958 toneladas, o que representa um crescimento de 17,6% em relação a 2010, ano em que foi de 789 toneladas.

O Governo Distrital tem vindo a envidar esforços na sensibilização de parceiros, tendo em vista a abertura de mais unidades nas zonas rurais, estando os mesmos a responder positivamente ao apelo.

A distribuição da rede comercial continua a evidenciar um grande desequilíbrio. A grande maioria dos estabelecimentos comerciais está concentrada na Sede Distrital. O abastecimento das populações em produtos de primeira necessidade é realizado quase que exclusivamente por comerciantes informais.

No Distrito de Balama foram registadas 27 lojas, das quais 11 operacionais. O distrito conta, ainda, com barracas e bancas de comerciantes informais.

Potencialidades turísticas:

- a) Rios (Ruassa, Montepuez, Messalo e Muvo);
- b) Florestas e Fauna bravia (zona tampão da reserva do Niassa, nos postos administrativos de Impiri e Kwekwe);
- c) Montes Maco e serra Muapé;
- d) Nascentes: Norobi, Nakapa, Kaunda e Lagoa de Kwekwe;
- e) Lugares de atracção turística: Zona de Mphudi, Balama sede.

Património Cultural/Histórico:

- a) Montanhas de Muripa – campa dos 3 régulos irmãos

**Balama**



b) Embondeiro de Muripa – embondeiro dos chifres.

Alojamentos existentes:

- a) Pensão Mansur (aluguer de quartos) – 10 camas
- b) Residencial Nakosso (alojamento e Bar) – 16 camas
- c) Pensão Altaf (aluguer de quartos e Bar) – 10 camas - quartos fechados.
- d) Pensão Irmãos Unidos de Impiri (aluguer de quartos) – 6 camas – fechado.
- e) Pensão Nampunho, em conclusão.
- f) Ocupações: 1.580 dormidas durante o período contra 1.124 em 2009.

O maior numero de ocupações foi registado por ocasião da passagem da chama da unidade, na inauguração do Centro Multimédia Comunitária de Mpharama, nos festejos comemorativos dos 24 anos da vila de Balama e aquando da realização do seminário provincial da Indústria e Comércio, no âmbito do lançamento da campanha de comercialização.

**Balama**



## 6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

### 6.1 Visão

“Balama Celeiro da Província e Capital de Ouro Branco”.

### 6.2 Problemas e Potencialidades

ÁREA	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
ECONÓMICA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Insuficiência de estabelecimentos comerciais</li><li>• Numero reduzido de tractores e alfaias</li><li>• Deficiente aproveitamento de barragens e represas/ diques</li><li>• Conflito Homem/animal</li><li>• Insuficiência de agro-processadoras</li><li>• Reduzido numero de agentes económicos</li><li>• Insuficiência de insumos agrícolas</li><li>• Queimadas descontroladas</li><li>• Fraco rendimento agrícola</li><li>• Insuficiência de técnicos extensionistas</li><li>• Insuficiência de celeiros melhorados</li><li>• Perdas pós-colheita</li><li>• Incidência de doenças nos anime domésticos</li><li>• Insuficiência de infraestruturas económicas</li><li>• Falta de empresas de insumos agrícolas</li><li>• Abate descontrolado de árvores e animais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Terras férteis</li><li>• Recursos hídricos</li><li>• Recursos florestais e faunísticos</li><li>• Ocorrência de perdas semipreciosas</li><li>• Nascentes de água mineral</li><li>• Força de trabalho</li><li>• Potencialidades de eco turismo</li><li>• ONG's</li></ul>

Balama



ÁREA	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
INFRAESTRUTURAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Degradação das vias de acesso</li> <li>• Falta de empreiteiros locais</li> <li>• Falta de pontecas nalguns rios</li> <li>• Deficiente comunicação (falta de rádio comunitária, telefonia fixa e móvel)</li> <li>• Maior numero de fontes de água avariadas</li> <li>• Deficiente fornecimento de energia</li> <li>• Insuficiência de fontes de água</li> <li>• Poucos técnicos qualificado</li> <li>• Baixo aproveitamento de recursos hídricos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infraestruturas de regadio (barragem de Chipembe)</li> <li>• Parceiros de cooperação que operam no Distrito na componente de água e saneamento (CARE/ projecto HAUPA)</li> </ul>
SÓCIO – CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de salas de aulas</li> <li>• Maior numero de escolas construídas com material precário</li> <li>• Insuficiência de apoio aos grupos desfavorecidos/ vulneráveis</li> <li>• Insuficiência de unidades sanitárias</li> <li>• Insuficiência de equipamento escolar e hospitalar</li> <li>• Insuficiência de casas para funcionários</li> <li>• Insuficiência de recursos humanos</li> <li>• Insuficiência de meio de transporte</li> <li>• Falta de hospital rural</li> <li>• Doenças endémicas (Malária, ITS, HIV – SIDA, Diarreias,...)</li> <li>• Falta de nível médio</li> <li>• Desistência da rapariga nas escolas</li> <li>• Falta de escola de formação técnico profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição gratuita do livro escolar</li> <li>• Envolvimento das pessoas carenciadas em programas de comida pelo trabalho (INAS)</li> <li>• Distribuição gratuita de redes mosquiteiras para crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas</li> <li>• Programas de vacinações</li> <li>• Promoção juvenil (geração BIZ)</li> <li>• Campanhas de sensibilização nas comunidades sobre os perigos do HIV – SIDA</li> <li>• Alfabetização e educação de adultos</li> <li>•</li> </ul>



ÁREA	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
GOVERNAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de edifícios para funcionamento das instituições públicas</li> <li>• Falta de representação de algumas instituições do Estado (Tribunal, Procuradoria...)</li> <li>• Degradação dos edifícios públicos</li> <li>• Insuficiência de residências para funcionários</li> <li>• Insuficiência de recursos humanos</li> <li>• Baixa qualificação dos funcionários</li> <li>• Insuficiência de meios de trabalho (equipamento, transporte, comunicação)</li> <li>• Fraca cobrança de receitas</li> <li>• Insuficiência de insígnias para as autoridades comunitárias (fardamento, bandeira...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de fundos para geração de rendimento, produção de comida e criação de emprego</li> <li>• Existência de estruturas até a base</li> <li>• Legislação</li> <li>• Instituições de Participação e Consulta Comunitária</li> </ul>
AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queimada descontrolada</li> <li>• Erosão</li> <li>• Caça furtiva</li> <li>• Abate indiscriminado de árvores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biodiversidade ecológica</li> </ul>

## 6.3 Objectivos estratégicos

### ACTIVIDADE ECONÓMICA

O objectivo estratégico da actividade económica é: Aumento de produção, produtividade e rendimentos económicos das famílias de Balama, com base nas seguintes actividades:

- Agropecuária – De acordo com as potencialidades agroecológicas, Balama é um Pólo de desenvolvimento a partir das actividades agropecuárias. Estando criadas de aumentar a produtividade através de diversificação de culturas.
- Quanto ao clima é um dos factores favoráveis para o desenvolvimento desta actividade, tendo em conta que as chuvas têm caído no tempo próprio.

**Balama**



- No que diz respeito a pecuária, Balama possui uma vasta área para pastagem de animais de diversas espécies, sendo de grande porte ou de pequeno porte.
- Floresta e Fauna Bravia – Quanto a floresta e fauna Balama possui varias espécies de madeira e animais que neste momento a sua exploração é feita de forma desorganizada o que poderá contribuir para a extensão de algumas espécies.
- Comercio – Há necessidade de expandir a rede comercial.

## ACTIVIDADES SOCIAIS

O objectivo estratégico da actividade social consiste em melhorar a prestação dos sérvios sociais a população de Balama, tendo em conta que:

- A estratégia global do desenvolvimento do capital humano privilegia a formação do Homem por isso em Balama a educação tem um papel preponderante na criação e expansão das capacidades e habilidades humanas que contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento económico inclusivo e abrangente.
- A componente cultural constitui um instrumento de promoção da consciência patriótica, de exaltação da moçambicanidade, de reprodução de valores cívicos e morais da sociedade.
- O distrito de Balama considera que a saúde é um dos sectores prioritários, pois o desenvolvimento sustentável de qualquer sociedade, exige uma população saudável e com alta capacidade produtiva.
- A água é um bem social e recurso estratégico chave, vital para o sustento da vida, e que contribui para o desenvolvimento sócio económico do distrito.

## ACTIVIDADE DE INFRAESTRUTURAS

Melhoradas as Infraestruturas básicas para o desenvolvimento sócio económico do distrito de Balama é o objectivo estratégico definido pelo Governo deste distrito.

No âmbito do presente plano são consideradas infraestruturas: as estradas e pontes, energia, telecomunicações, rede de abastecimento de água e saneamento do meio e habitação.

Balama apresenta um estado precário da rede viária, sobretudo na época chuvosa, que tem deixado isoladas algumas comunidades do interior criando grandes constrangimentos ao desenvolvimento económico do distrito.

**Balama**



A actual fonte de abastecimento de energia eléctrica é bastante limitada e insustentável para superar os custos de operação e manutenção. É fundamental introduzir formas alternativas para aumentar o acesso a grande maioria da população.

As telecomunicações são o elemento chave que garante o desenvolvimento económico do distrito. Portanto é importante encorajar o sector privado para assegurar a extensão do sistema de telecomunicações no distrito, sobretudo para as regiões de maior densidade populacional e nos focos de actividades produtivas.

É de salientar que a água apesar de ser um bem social, também exige condições ou serviços técnicos especializados para garantir a sua disponibilidade, particularmente no que concerne aos elementos físicos (fontes).

### BOA GOVERNAÇÃO

Balama define como objectivo estratégico na área de Boa Governação “melhorada a qualidade de prestação de serviços públicos”, através de uma governação participativa, transparente e abrangente.

As questões mais importantes a serem consideradas como acções primordiais para melhorar a prestação de serviços públicos são:

- Combate a corrupção;
- Ordem e tranquilidade publica;
- Cumprimento da legalidade;
- Fortalecimento das instituições locais dos órgãos do Estado;
- Elevação do nível dos funcionários públicos;
- Fortalecimento da capacidade institucional;
- Apetrechamento de meios de trabalho as Instituições Publicas.

### QUESTÕES TRANSVERSAIS

As questões transversais devem ser consideradas em todo o processo de desenvolvimento. O presente Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Balama destaca as seguintes questões:

- Género – o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Balama procura

**Balama**



garantir que todos os projectos de desenvolvimento sejam orçamentados na perspectiva do género.

- HIV – SIDA – com a conclusão da estrada Ruassa-Montepuez, passando por Balama, perspectiva-se maior fluxo de automóveis e, conseqüentemente o aumento da mobilidade das pessoas. Por isso, é preciso tomar em consideração o HIV/SIDA em todas vertentes do desenvolvimento do Distrito.
- Ambiental – o meio ambiente é abordado como uma questão crucial para o desenvolvimento sustentável de Balama.

**Balama**



## Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fíáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

**Balama**

